



RODRIGO VICENTE GUALBERTO

**PROJETO DE VIDA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE
CONHECIMENTO CIENTÍFICO**

**LAVRAS - MG
2025**

RODRIGO VICENTE GUALBERTO

PROJETO DE VIDA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para obtenção de título de Mestre.

Prof. Dr. Luiz Fernando de Oliveira
Orientador

LAVRAS - MG
2025

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração
de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Gualberto, Rodrigo Vicente.

Projeto de Vida : Análise da produção de conhecimento científico / Rodrigo
Vicente Gualberto. - 2025.

94 p. : il.

Orientador: Luiz Fernando de Oliveira

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal de Lavras, 2025.
Bibliografia.

1. Projeto de vida. 2. Desenvolvimento pessoal. 3. Contexto educacional. 4.
Contexto sociocultural. I. Oliveira, Luiz Fernando de. II. Universidade Federal de
Lavras. III. Título.

RODRIGO VICENTE GUALBERTO

PROJETO DE VIDA: ANÁLISE DA PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO CIENTÍFICO

LIFE PROJECT: ANALYSIS OF SCIENTIFIC KNOWLEDGE PRODUCTION

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Formação de Professores, para obtenção de título de Mestre.

APROVADA em 30 de setembro de 2025.

Prof. Dra. Sayonara Ribeiro Marcelino Cruz

Prof. Dra. Michelli Godoi Rezende

Prof. Dr. Luiz Fernando de Oliveira
Orientador

LAVRAS - MG
2025

Dedico este trabalho a Deus, por Sua graça em
minha vida, aos meus pais, que não pouparam
esforços para que eu pudesse concluir meus
estudos, e à minha esposa, por todo o apoio e
incentivo.

AGRADECIMENTOS

Quero expressar minha profunda gratidão a Deus, por ter feito a promessa e por ter me sustentado ao longo de toda a jornada até este ponto.

Agradeço aos meus pais, por terem me dado a vida e por terem me ensinado princípios valiosos, além de servirem como exemplos inspiradores para mim.

Sou imensamente grato à minha esposa, seu apoio inabalável e por criar um ambiente de paz que me permitiu dedicar-me aos estudos e concluir minha pesquisa; sem ela, essa conquista não teria sido possível.

Também gostaria de expressar minha sincera gratidão ao meu orientador, por seu apoio constante e pela orientação valiosa que me proporcionou. Sem suas instruções e conhecimento, eu teria me perdido no caminho. Todos esses elementos foram fundamentais para a conclusão este trabalho.

“Ele dá forças ao cansado e enche de vigor aquele que é fraco. Até os jovens se cansam e fatigam, e os mais valentes também tropeçam. Mas os que confiam no SENHOR renovam as suas forças; lançam-se como as águias, correm sem se cansarem, andam sempre sem se fatigarem.”

Isaias 40,29-31.

RESUMO

Esta pesquisa, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal de Lavras, teve como principal objetivo investigar a produção científica acerca do conceito de projeto de vida, analisando sua relevância no desenvolvimento pessoal, acadêmico e social dos jovens, e sua integração nas práticas educacionais. A justificativa para este estudo reside na necessidade de compreender não apenas o conceito em si, mas também os fatores que favorecem sua aplicação eficaz no contexto escolar, especialmente diante das transformações educacionais recentes no Brasil. Para tanto, adotou-se uma metodologia bibliográfica, conforme proposto por Gil (2002), que envolveu a leitura, análise e interpretação de fontes acadêmicas selecionadas, com uma abordagem qualitativa, buscando interpretar o fenômeno à luz do seu contexto social e educacional. A análise e interpretação dos dados foram conduzidas com base na análise de conteúdo de Bardin (1997), o que permitiu identificar padrões, lacunas e contribuições relevantes para a temática. As análises apontaram que a construção de projetos de vida em contextos educacionais é multifacetada e envolve uma complexidade que vai além do desempenho acadêmico, abrangendo dimensões pessoais, sociais e profissionais dos jovens. A conclusão deste estudo ressalta que os projetos de vida são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, sendo cruciais para promover seu bem-estar e sucesso a longo prazo. Como resultado desse processo investigativo, foi elaborado um produto educacional direcionado a alunos do curso de Pedagogia, em fase de formação, com o intuito de capacitá-los para abordar o conceito de projeto de vida com seus futuros alunos, promovendo um desenvolvimento mais integral e coerente com as particularidades de cada estudante.

Palavras-chave: projeto de vida; desenvolvimento pessoal; contexto educacional; contexto sociocultural.

ABSTRACT

This research, conducted as part of the Professional Master's Program in Education at the Federal University of Lavras, aimed to investigate the scientific production surrounding the concept of life project, analyzing its relevance to the personal, academic, and social development of young people and its integration into educational practices. The justification for this study lies in the need to understand not only the concept itself but also the factors that facilitate its effective application in the school context, especially in light of recent educational transformations in Brazil. To achieve this, a bibliographic methodology was adopted, as proposed by Gil (2002), which involved reading, analyzing, and interpreting selected academic sources with a qualitative approach, aiming to interpret the phenomenon within its social and educational context. Data analysis and interpretation were conducted based on Bardin's (1997) content analysis, allowing the identification of patterns, gaps, and relevant contributions to the theme. The findings indicated that the construction of life projects in educational contexts is multifaceted and involves complexities beyond academic performance, encompassing personal, social, and professional dimensions of youth. The conclusion emphasizes that life projects are essential for the holistic development of students, being crucial for promoting their well-being and long-term success. As a result of this investigative process, an educational product was developed aimed at students in the Pedagogy course, preparing them to address the concept of life project with their future students, fostering a more comprehensive development aligned with the unique characteristics of each learner.

Keywords: life project; personal development; educational context; sociocultural context.

INDICADORES DE IMPACTO

A presente pesquisa, ao analisar sistematicamente a produção científica sobre o conceito de Projeto de Vida (PV) e suas implicações na formação de jovens, apresenta potencial de impacto significativo nos processos educativos ao fornecer uma síntese organizada, crítica e acessível do conhecimento acumulado sobre o tema. Em curto prazo, o estudo contribui para a formação inicial e continuada de professores ao oferecer bases teóricas consistentes, categorização de modelos e tendências e um produto educacional aplicável em cursos, oficinas, programas formativos e práticas escolares, fortalecendo a compreensão docente sobre o papel do PV no desenvolvimento integral dos estudantes. Em médio prazo, os resultados podem subsidiar a revisão e o aprimoramento de currículos de licenciatura e políticas de formação, ampliando a presença estruturada do PV nos itinerários formativos, alinhada às diretrizes da BNCC e ao Novo Ensino Médio, promovendo abordagens pedagógicas mais contextualizadas, sensíveis às realidades juvenis e fundamentadas em evidências científicas. Em longo prazo, espera-se que o uso qualificado do PV nas práticas educativas contribua para a construção de trajetórias mais conscientes, autônomas e socialmente responsáveis, impactando a cultura escolar ao promover ambientes que valorizam autoconhecimento, identidade, propósito, reflexão crítica, planejamento de futuro e fortalecimento socioemocional dos estudantes. O produto educacional resultante desta pesquisa, de caráter extensionista e de ampla aplicabilidade, possui potencial para atingir redes públicas e privadas de ensino em diferentes regiões do país, ampliando sua circulação por meio de meios virtuais. Dessa forma, o estudo alinha-se diretamente ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 da ONU, que visa assegurar educação inclusiva e de qualidade, e dialoga indiretamente com os ODS 8 e 10 ao favorecer oportunidades formativas mais equitativas e trajetórias de vida mais justas e sustentáveis, consolidando-se como contribuição relevante para a formação docente e para políticas educacionais contemporâneas.

IMPACT INDICATORS

This research, by systematically analyzing the scientific production surrounding the concept of Life Project (Projeto de Vida – PV) and its implications for youth formation, presents significant potential for educational impact by providing an organized, critical, and accessible synthesis of accumulated knowledge on the theme. In the short term, the study contributes to both initial and ongoing teacher education by offering solid theoretical foundations, a structured categorization of models and trends, and an educational product applicable in courses, workshops, training programs, and school practices, thereby strengthening teachers' understanding of the role of PV in students' holistic development. In the medium term, the results may support the revision and improvement of teacher education curricula and formation policies, expanding the structured presence of PV in pedagogical programs aligned with the BNCC and the New High School, and fostering pedagogical approaches that are evidence-based, context-sensitive, and responsive to the realities of contemporary youth. In the long term, the qualified use of PV in educational practices is expected to contribute to the construction of more conscious, autonomous, and socially responsible life trajectories, influencing school culture by promoting environments that value self-knowledge, identity building, purpose, critical reflection, future planning, and socio-emotional strengthening. The educational product developed in this research, characterized by its extension-oriented nature and wide applicability, has the potential to reach public and private school networks across different regions of the country, facilitated by digital dissemination. Thus, the study aligns directly with the United Nations Sustainable Development Goal 4, which seeks to ensure inclusive and quality education, and indirectly with SDGs 8 and 10 by promoting more equitable learning opportunities and more just and sustainable life pathways, establishing itself as a relevant contribution to contemporary teacher education and educational policy.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
LDB	Lei das Diretrizes de Base da Educação
ONGs	Organizações Não Governamentais
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PE	Produto Educacional
PPGE	Programa de pós-graduação em Educação
PV	Projeto de Vida

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 PERCURSO METODOLÓGICO	17
3 REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DA TEMÁTICA	22
3.1 Definição de projeto de vida.....	22
3.2 A evolução do projeto de vida nas diretrizes educacionais brasileiras	24
3.3 O papel do ensino médio na construção de projetos de Vida dos jovens.....	26
4 PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE PROJETO DE VIDA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	28
4.1 Análise dos dados e discussão dos resultados: o que revelam as pesquisas acadêmicas.....	35
4.1.1 Primeira Categoria - Modelos e teorias sobre projeto de vida	35
4.1.1.1 Subcategoria – Apresentação dos principais resultados da análise de artigos científicos	36
4.1.1.2 Subcategoria – Estudos teóricos relacionados ao projeto de vida.....	37
4.1.1.3 Subcategoria – Análise das abordagens e modelos de projeto de vida encontrados na literatura acadêmica.....	38
4.1.1.4 Subcategoria – Abordagens interdisciplinares em projetos de Vida	39
4.1.2 Segunda Categoria – Projeto de vida e adolescência.....	40
4.1.2.1 Subcategoria – Relevância de abordar o projeto de vida durante a adolescência como preparação para a vida adulta.....	41
4.1.2.2 Subcategoria – Mudanças e desafios típicos da adolescência que tornam esse período propício para o desenvolvimento do projeto de vida.....	42
4.1.2.3 Subcategoria – Acesso a equidade em projetos de vida.....	43
4.1.3 Terceira categoria – Projeto de vida e ensino médio.....	44
4.1.3.1 Subcategoria – Inclusão do projeto de vida como componente do currículo do novo ensino médio	44
4.1.3.2 Subcategoria – Políticas educacionais que promovem a integração do projeto de vida no contexto escolar.....	46
4.1.3.3 Subcategoria – Avaliação e monitoramento de projetos de vida em contextos educacionais	47
4.1.3.4 Subcategoria – Integração curricular de projeto de vida.....	48
4.1.3.5 Subcategoria – Estratégias de aprendizagem baseada em projetos.....	49

4.1.3.6 Subcategoria – Métodos de ensino colaborativo e participativo.....	50
4.1.4 Quarta Categoria – Projeto de vida, família e comunidade	51
4.1.4.1 Subcategoria – A influência da família e da comunidade nos projetos de vida dos jovens	51
4.1.4.2 Subcategoria – Superando barreiras culturais e sociais.....	53
4.1.4.3 Subcategoria – Impacto do background familiar nos projetos de vida	54
4.1.5 Quinta Categoria – Projeto de vida, carreira e mercado de trabalho	55
4.1.5.1 Subcategoria – Exploração de carreiras e interesses profissionais	55
4.1.5.2 Subcategoria – Preparação para o mercado de trabalho	56
4.1.5.3 Subcategoria – Adaptação de programas a diversos contextos econômicos	57
4.1.5.4 Subcategoria – Preparação para o mercado de trabalho	59
4.1.5.5 Subcategoria – Parcerias com organizações para o suporte a projetos de vida.....	60
4.1.6 Sexta Categoria – Projeto de vida, lacunas e novas tendências	61
4.1.6.1 Subcategoria – Tendências na pesquisa sobre projetos de vida	61
4.1.6.2 Subcategoria – Lacunas no conhecimento identificado na literatura	63
4.1.6.3 Subcategoria – Implicações práticas do conhecimento científico sobre projeto de vida	64
4.1.6.4 Subcategoria – Como o projeto de vida é aplicado em diferentes contextos	65
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	67
REFERÊNCIAS	70
APÊNDICES.....	74
Apêndice A - Produto Educacional	74
Apêndice B - CORPUS DE ANALÍTICO (REFERÊNCIAS).....	93

1 INTRODUÇÃO

O conceito de Projeto de Vida (PV) enfrenta desafios no cenário acadêmico contemporâneo, especialmente no Brasil, onde ainda não existe um consenso entre os pesquisadores sobre sua definição (Dellazzana-zanon; Freitas, 2015; Winters *et al.*, 2018). No contexto internacional, a definição de Damon, Menon e Bronk. (2003) tem sido amplamente adotada, descrevendo o PV como uma intenção estável e abrangente de realizar algo significativo, tanto para o indivíduo quanto para o coletivo. Esse conceito sugere que o PV funciona como uma ferramenta organizadora de ações que visam promover o bem-estar pessoal e social, equilibrando a busca pela felicidade individual ao mesmo tempo em que contribui para o bem comum (Damon; Menon; Bronk, 2003; Damon, 2009; Tirri; Moran; Mariano, 2016).

Recentemente, o tema ganhou maior relevância no Brasil devido à implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017) e à Lei nº 13.315/2017 (Brasil, 2017a), conhecida como Lei de Reforma do Ensino Médio, que alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A BNCC definiu diretrizes obrigatórias para os currículos da Educação Básica, tornando o conceito de Projeto de Vida ainda mais central nas discussões educacionais (Brasil, 2017b).

Durante a adolescência, esse período é amplamente reconhecido como um momento propício para a construção do Projeto de Vida (Dellazzana-Zanon; Freitas, 2015; Hill; Burrow, 2020; Kiang; Malin e Sandoz, 2020). Adolescentes são capazes de desenvolver projetos significativos para seu futuro, e a elaboração de um PV traz benefícios importantes, como a promoção de comportamentos saudáveis e a tomada de decisões mais conscientes (Bronk, 2014; McKnight; Kashdan, 2009). Esses fatores tornam o PV uma ferramenta fundamental no processo de formação pessoal e social dos jovens (Abramoski *et al.*, 2018; Hill; Burrow, 2020; Machell; Disabato; Kashdan, 2015).

Diversos autores têm contribuído para a compreensão do tema, como Klein e Arantes (2016) e Lopes (2019), que exploram a relação entre o projeto de vida e o desenvolvimento da identidade dos jovens. Estudos de Carvalho (2017) e Mendes e Rodrigues (2020) destacam, ainda, a influência de fatores sociais e culturais na formulação de projetos de vida, apontando o papel crucial da família, da escola e da comunidade na orientação dos jovens.

A natureza dinâmica e evolutiva do conceito de PV, conforme ressaltado por Costa, Maia e Costa (2015) e Simione e Da Cunha Fernandes (2016), apontam para a necessidade de abordagens educacionais flexíveis que se adaptem às mudanças nas circunstâncias e

aspirações individuais. A discussão sobre o PV no contexto educacional e seu impacto no desenvolvimento pessoal dos jovens ganhou destaque nas últimas décadas, especialmente com as reformas educacionais recentes no Brasil. Após as reformas de 2017, o projeto de vida no ensino médio tornou-se um tópico de grande relevância, resultando em um aumento considerável da produção científica sobre o tema.

Diante da relevância teórica do conceito de projeto de vida (PV) para o desenvolvimento integral dos jovens, a presente pesquisa propôs-se a responder à seguinte questão: como a produção científica tem abordado o conceito de projeto de vida e sua aplicação nas práticas educativas? Esse questionamento surgiu da necessidade de mapear e analisar as principais abordagens e discussões na literatura acadêmica sobre o tema, buscando verificar convergências, divergências ou lacunas nas pesquisas que tratam da integração do PV no contexto educacional.

A problemática central desta investigação buscou examinar as produções científicas do conceito de projeto de vida, identificando suas contribuições para a área educacional e os impactos que podem gerar no desenvolvimento pessoal, acadêmico e social dos jovens. O entendimento profundo do PV possibilita o desenvolvimento de estratégias educacionais que auxiliem os jovens na construção de um futuro mais seguro e promissor, aspecto amplamente reconhecido por autores que discutem a importância de programas educacionais estruturados para a promoção de projetos de vida significativos (Klein; Arantes, 2016).

Ao realizar uma análise crítica dos modelos educacionais que integram o PV, esta pesquisa pode fornecer uma compreensão importante para a formulação de práticas pedagógicas inovadoras e eficazes. Estudos como o de Lopes (2019), por exemplo, exploram a relação entre o desenvolvimento da identidade dos jovens e o projeto de vida, oferecendo uma base teórica sólida para essa investigação.

A literatura ressalta a complexidade do conceito de PV, considerando a influência de fatores sociais e culturais na sua formulação. O ambiente no qual o jovem está inserido — incluindo a família, a escola e a comunidade — exerce um papel crucial na definição de seus projetos de vida (Carvalho, 2017; Mendes; Rodrigues, 2020). Essa interação entre o indivíduo e seu meio pode tanto facilitar quanto dificultar o desenvolvimento de projetos de vida coerentes e viáveis, reforçando a necessidade de uma abordagem educacional que considere essas variáveis.

Dessa forma, a justificativa para esta pesquisa reside na importância de investigar não apenas o conceito de projeto de vida em si, mas também explorar as condições que favorecem

sua integração às práticas educativas, com a criação de um produto educacional que contemple tais conceitos.

O objetivo principal deste estudo foi compreender como o PV influencia o desenvolvimento dos jovens e como pode ser efetivamente integrado ao contexto educacional. Especificamente, buscou-se investigar as principais teorias e modelos sobre o PV, compreender as bases conceituais que sustentam o tema, e avaliar a importância do conhecimento científico para a implementação do conceito em práticas educativas. Por fim, foi elaborado um produto educacional que incorporou as práticas relacionadas ao PV, visando sua aplicação em ambientes educacionais e possíveis contribuições para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A metodologia adotada neste trabalho foi a pesquisa bibliográfica, que, de acordo com Gil (2002), envolve a leitura, análise e interpretação criteriosa de materiais previamente selecionados. A abordagem utilizada, de cunho qualitativo, teve como objetivo investigar as produções acadêmicas relevantes para o tema, buscando dados e conhecimentos científicos que sustentem a análise. Essa metodologia permitiu interpretar o fenômeno no seu contexto social, oferecendo uma visão mais ampla sobre a integração do conceito de projeto de vida nas práticas educativas.

O trabalho foi estruturado em quatro partes principais. Inicialmente, apresentou-se a introdução. Em seguida, foi descrito o percurso metodológico. A primeira seção discutiu as reflexões teóricas sobre o tema; a segunda abordou o levantamento quantitativo das produções acadêmicas; a terceira seção ofereceu uma análise qualitativa dos dados. Na quarta seção, foi feita uma exposição geral do produto educacional, atendendo às exigências do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Mestrado Profissional. Por fim, foram apresentadas as considerações finais, onde se destacaram os principais resultados da pesquisa. O Produto Educacional desenvolvido foi descrito no Apêndice A, em conformidade com os requisitos do programa.

2 PERCURSO METODOLOGICO

Para alcançar os objetivos estabelecidos, esta pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, visando aprofundar o entendimento do tema estudado. Essa abordagem está associada a uma pesquisa bibliográfica, que envolve o levantamento, análise e descrição de publicações científicas em uma área específica do conhecimento. Conforme Gil (2002, p. 45), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A pesquisa investigou o projeto de vida no ensino médio, escolhido tanto por razões pessoais quanto científicas, visando compreender seu impacto no desenvolvimento dos estudantes. A motivação pessoal surgiu da observação das incertezas que os jovens enfrentam ao planejar o futuro em um mundo em constante mudança. Entender esse conceito pode ajudar na criação de estratégias educacionais que apoiem os jovens na construção de um futuro mais seguro e promissor. Entende-se que, no contexto do mestrado profissional em Educação, a pesquisa visa promover reflexões e adquirir conhecimentos teóricos que contribuam para o aprimoramento do desenvolvimento docente e para a prática profissional.

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, desenvolveu-se uma pesquisa bibliográfica em bases de dados acadêmicas com ênfase no contexto educacional. Para isso, foram utilizadas as seguintes palavras-chave relacionadas a projeto de vida e educação: “projeto de vida”, “desenvolvimento juvenil”, “práticas educacionais” e “ensino médio”.

A utilização do Google Acadêmico como banco de dados justifica-se pela sua ampla abrangência e capacidade de acessar uma vasta gama de literatura acadêmica, incluindo indexadores de outras plataformas. Com o propósito de capturar a riqueza e a diversidade das pesquisas na área, optou-se por não restringir inicialmente o período de publicação dos trabalhos, o que permitiu uma visão abrangente da evolução do tema ao longo do tempo. Essa estratégia resultou na identificação de um total de 62.100 resultados, refletindo a vastidão e relevância do assunto no meio acadêmico.

Entre esses achados, foram selecionadas 20 referências autorais que abordam de maneira significativa os projetos de vida de jovens, com foco particular no contexto brasileiro e suas peculiaridades educacionais, sociais e culturais. A seleção priorizou artigos publicados em revistas acadêmicas, considerando-os como o cerne da produção científica devido à rigorosa revisão por pares e consistência metodológica.

A exclusão de outros materiais, tais como livros, teses e dissertações, não se deu por desvalorização do potencial contributivo, mas sim pela necessidade de delinear um escopo de análise gerenciável e focado nas revistas que, frequentemente, sintetizam pesquisas atuais e inovadoras. Optou-se por incluir trabalhos que discutissem diretamente os projetos de vida dentro de contextos educacionais, juntamente com pesquisas focadas na interseção entre projetos de vida e desenvolvimento juvenil, excluindo-se publicações que não estivessem diretamente ligadas ao âmbito educacional ou que não se relacionavam com o projeto de vida.

Essa etapa teve como objetivo verificar a aderência de cada artigo aos critérios de inclusão estabelecidos. Os artigos que atenderam a esses critérios foram então lidos integralmente para uma análise mais detalhada, conforme recomendado por Bardin (2011). Durante esta leitura, foi dada atenção especial à metodologia, aos resultados e às conclusões para avaliar sua contribuição para o tema da pesquisa.

Além disso, a análise bibliográfica dos resultados, seguindo o paradigma investigativo proposto por Bardin (2011), é fundamental para uma pesquisa bibliográfica eficaz. Esta abordagem permite organizar e sintetizar os dados coletados de maneira coerente, com esforços para classificar os estudos em categorias temáticas e apontar possíveis lacunas, padrões e tendências existentes. As categorias e subcategorias que emergiram da leitura das pesquisas que constituem o *corpus* analítico foram:

Categoria 1 – Modelos e Teorias sobre Projeto de Vida

Nesta categoria, foram incluídos trabalhos que exploram os modelos e teorias relacionados ao projeto de vida. Os artigos científicos foram analisados e classificados nas seguintes subcategorias:

- **Subcategoria 1.1 – Apresentação dos principais resultados da análise de artigos científicos:** Trabalhos que apresentam os resultados principais das análises realizadas em artigos científicos sobre projeto de vida.
- **Subcategoria 1.2 – Teorias e modelos relacionados ao projeto de vida:** Estudos que abordam as diversas teorias e modelos que fundamentam o conceito de projeto de vida.
- **Subcategoria 1.3 – Análise das abordagens e modelos de projeto de vida encontrados na literatura acadêmica:** Pesquisas que analisam as diferentes abordagens e modelos presentes na literatura.
- **Subcategoria 1.4 – Abordagens Interdisciplinares em Projetos de Vida:** Trabalhos que investigam a aplicação de abordagens interdisciplinares no desenvolvimento de projetos de vida.

Categoria 2 – Projeto de Vida e Adolescência

Esta categoria focou na relevância e nos desafios do projeto de vida durante a adolescência. As pesquisas foram organizadas nas seguintes subcategorias:

- **Subcategoria 2.1 – Relevância de abordar o projeto de vida durante a adolescência como preparação para a vida adulta:** Estudos que discutem a importância do projeto de vida na preparação para a vida adulta durante a adolescência.
- **Subcategoria 2.2 – Mudanças e desafios típicos da adolescência que tornam esse período propício para o desenvolvimento do projeto de vida:** Pesquisas que analisam como as mudanças e desafios da adolescência favorecem o desenvolvimento de um projeto de vida.
- **Subcategoria 2.3 – Acesso e equidade em projetos de vida:** Trabalhos que exploram questões de acesso e equidade na implementação de projetos de vida para adolescentes.

Categoria 3 – Projeto de Vida e Ensino Médio

Nesta categoria, foram analisados os estudos relacionados à integração do projeto de vida no ensino médio e suas implicações. As subcategorias são:

- **Subcategoria 3.1 – Inclusão do projeto de vida como componente do currículo do novo ensino médio:** Pesquisas que abordam a inclusão do projeto de vida no currículo do ensino médio.
- **Subcategoria 3.2 – Políticas educacionais que promovam a integração do projeto de vida no contexto escolar:** Estudos que analisam políticas educacionais voltadas para a integração do projeto de vida nas escolas.
- **Subcategoria 3.3 – Avaliação e monitoramento de projetos de vida em contextos educacionais:** Trabalhos que investigam a avaliação e monitoramento dos projetos de vida no ambiente escolar.
- **Subcategoria 3.4 – Integração curricular de projetos de vida:** Pesquisas sobre a integração do projeto de vida no currículo escolar.
- **Subcategoria 3.5 – Estratégias de aprendizagem baseada em projetos:** Estudos que discutem estratégias de aprendizagem voltadas para o desenvolvimento de projetos de vida.
- **Subcategoria 3.6 – Métodos de ensino colaborativo e participativo:** Trabalhos que abordam métodos colaborativos e participativos no ensino do projeto de vida.

Categoria 4 – Projeto de Vida, Família e Comunidade

Esta categoria explorou a influência da família e da comunidade nos projetos de vida dos jovens. As subcategorias incluem:

- **Subcategoria 4.1 – A influência da família e da comunidade nos projetos de vida dos jovens:** Estudos sobre como a família e a comunidade impactam os projetos de vida dos jovens.
- **Subcategoria 4.2 – Superando barreiras culturais e sociais:** Pesquisas que abordam como superar barreiras culturais e sociais no desenvolvimento do projeto de vida.
- **Subcategoria 4.3 – Impacto do background familiar nos projetos de vida:** Trabalhos que analisam o impacto do background familiar no desenvolvimento dos projetos de vida.

Categoria 5 – Projeto de Vida, Carreira e Mercado de Trabalho

Esta categoria abrangeu a relação entre projeto de vida e desenvolvimento de carreira. As subcategorias são:

- **Subcategoria 5.1 – Exploração de carreiras e interesses profissionais:** Estudos que investigam a exploração de carreiras e interesses profissionais no contexto do projeto de vida.
- **Subcategoria 5.2 – Preparação para o mercado de trabalho:** Pesquisas focadas na preparação dos jovens para o mercado de trabalho.
- **Subcategoria 5.3 – Adaptação de programas a diversos contextos econômicos:** Trabalhos que discutem a adaptação de programas de projeto de vida a diferentes contextos econômicos.
- **Subcategoria 5.4 – Preparação para o mercado de trabalho:** Análise de estratégias e programas voltados para a inserção no mercado de trabalho.

Categoria 6 – Projeto de Vida, Lacunas e Novas Tendências

Nesta categoria, foram identificadas lacunas e tendências emergentes na pesquisa sobre projeto de vida. As subcategorias são:

- **Subcategoria 6.1 – Tendências na pesquisa sobre projeto de vida:** Estudos que exploram as tendências atuais e emergentes no campo do projeto de vida.
- **Subcategoria 6.2 – Lacunas no conhecimento identificadas na literatura:** Trabalhos que destacam lacunas e áreas pouco exploradas na literatura sobre projeto de vida.

- **Subcategoria 6.3 – Implicações práticas do conhecimento científico sobre projeto de vida:** Pesquisas que discutem as implicações práticas do conhecimento sobre projeto de vida.

- **Subcategoria 6.4 – Como o projeto de vida é aplicado em diferentes contextos:** Estudos sobre a aplicação prática do conceito de projeto de vida em diversos contextos.

3 REFLEXÃO TEÓRICA ACERCA DA TEMÁTICA

Nesta seção foram apresentados e discutidos os principais conceitos que fundamentaram esta investigação, visando proporcionar uma compreensão abrangente do tema. Além disso, a inclusão dos documentos citados contribuiu para a discussão, oferecendo aos leitores uma perspectiva mais matizada e facilitando uma exploração do tema no contexto específico do Brasil.

Este capítulo compreendeu cinco subcapítulos com foco em áreas-chave como:

1. Definição de Projeto de Vida
2. A evolução do projeto de vida nas diretrizes educacionais brasileiras
3. O papel do ensino médio na construção dos projetos de vida dos jovens

A organização do capítulo desta forma permitiu a apresentação sistemática do conteúdo, facilitando a exploração estruturada e detalhada de cada subtema.

3.1 Definição de Projeto de Vida

A compreensão do conceito de Projeto de Vida revela-se desafiadora devido à pluralidade de perspectivas teóricas e metodológicas envolvidas em sua análise, uma complexidade que é destacada por Dellazzana-Zanon e Freitas (2015). A abordagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil, especificamente na sua edição de 2018, ressalta o Projeto de Vida como uma entidade dinâmica, integrada ao desenvolvimento identitário do estudante e influenciada por uma variedade de fatores culturais e sociais (Brasil, 2018, p. 472). Essa descrição ressalta a natureza fluida e adaptativa do Projeto de Vida, que é constantemente moldado e remodelado em resposta ao ambiente educacional e às experiências de vida do indivíduo.

Apesar da definição de Projeto de Vida fornecida pela BNCC, há uma carência de uma fundação teórica mais profunda no documento, o que é uma limitação destacada quando se considera a rica história de debate teórico sobre o conceito no campo da psicologia (Dellazzana-Zanon; Freitas, 2015; Winters *et al.*, 2018; Vieira; Dellazzana-zanon, 2020). Este debate se estende ao longo de décadas e revela um espectro amplo de interpretações e definições que ainda não chegaram a um consenso definitivo.

Dentro dessa discussão teórica, as contribuições de William Damon emergem como um marco significativo. Sua obra, particularmente: ‘O que o jovem quer da vida?’, publicada

em 2009, oferece uma base referencial para a compreensão do Projeto de Vida. Damon (2009) define o termo *purpose*, traduzido como ‘projeto vital, enfatizando a importância de encontrar um propósito pessoal que esteja em harmonia com o contexto cultural e social do indivíduo. Este conceito é endossado por Valéria Arantes e colaboradores (2016), que alinham o Projeto de Vida com a busca por propósitos e significados que ocupam uma posição central na existência do indivíduo.

Damon (2009) vai além ao discutir a dupla natureza do projeto vital, reconhecendo-o como um fenômeno ao mesmo tempo profundamente pessoal e inevitavelmente social. “É uma construção interna que se manifesta na interação com outros, sendo formatado pelos valores e pela cultura que cercam o indivíduo” (Damon, 2009, p. 173). Esse entendimento implica que os projetos vitais são influenciados por uma gama de considerações éticas, e desempenham papel essencial na formação da identidade do jovem que os concebe. O autor realça determinados aspectos que facilitam uma melhor compreensão da extensão e importância dos projetos de vitais.

1. Amplitude e estabilidade: projetos vitais podem ser entendidos como uma espécie de meta, porém são mais estáveis e têm um alcance amplo, ao passo que as metas são mais pontuais e imediatas.
2. Significado pessoal e autotranscendente – projetos vitais têm um significado pessoal, mas também têm um componente externo, que se traduz no desejo de fazer a diferença no mundo, de contribuir para assuntos que transcendem os interesses autocentrados.
3. Algo a ser realizado – projetos vitais não se orientam para um fim definido, dirigem-se sempre a uma realização, a uma forma de orientação a ser seguida no curso da vida. Essa orientação pode ser material ou não material, externa ou interna, perceptível ou não, mas trata-se de uma característica necessária, não em sua concretude, mas em seu senso de direção (Damon; Menon; Bronk, 2003 apud Klein, 2016, p. 136-137).

Os estudos de Dellazzana-Zanon e Freitas (2015) corroboram a ideia de que, apesar das variações nas definições do Projeto de Vida, existem elementos comuns identificados em diversas pesquisas, tais como as fases do desenvolvimento humano, o sentido da vida, o contexto cultural e a inclusão do outro. A construção do Projeto de Vida, portanto, é um processo que ocorre ao longo de toda a vida humana, começando na infância e se estendendo até a fase adulta, e é profundamente enraizada no contexto social e cultural do indivíduo.

A BNCC reflete a influência das teorias de Damon, integrando-as na estrutura educacional e ressaltando a relevância do Projeto de Vida para os adolescentes. O documento aponta para a necessidade de considerar o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes, abrangendo aspectos essenciais como a construção de identidade e a formação ética.

A filosofia de Ortega Gasset (1930/1983) enriquece ainda mais esta discussão, destacando a essência da condição humana como intimamente ligada à liberdade e à escolha pessoal. Segundo Ortega Gasset, a vida não é predeterminada, mas é um processo contínuo de tomada de decisões que projetam o indivíduo em direção ao futuro. Isso coloca cada pessoa na posição de definir seu próprio caminho, uma vocação única que direciona a construção de sua existência.

Por fim, a análise etimológica da palavra "projeto", como elucidado por Machado (2006), leva a uma compreensão mais profunda do termo. "*Projectus*" remete a algo que é lançado para frente, incorporando a ideia de futuridade, novidade e ação projetada. Esta perspectiva destaca a agência do indivíduo na determinação do próprio destino e na configuração do futuro por meio de escolhas conscientes e ações intencionais.

Portanto, ao considerar a definição de Projeto de Vida dentro do contexto educacional brasileiro, é essencial reconhecer a contribuição de diversas teorias e perspectivas que formam um quadro teórico rico e complexo. A BNCC, embora não forneça uma fundamentação teórica aprofundada, reflete os princípios-chave dessas teorias, ressaltando a necessidade de integrar considerações pessoais, éticas e sociais na formação do Projeto de Vida dos estudantes.

3.2 A evolução do Projeto de Vida nas diretrizes educacionais brasileiras

A integração do Projeto de Vida (PV) nas políticas educacionais do Brasil, especialmente marcante na reforma educacional mais recente, representa uma mudança significativa na forma como ele é valorizado dentro do currículo escolar. Inicialmente, durante a fase de desenvolvimento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o PV não tinha um papel proeminente. No entanto, sua importância cresceu, alcançando um status central na versão final da BNCC em 2018, como documentado pelo governo brasileiro (Brasil, 2018).

A proposta de incorporar o Projeto de Vida na educação brasileira tem suas raízes em 1998, com o parecer sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), liderado por Guiomar Namó de Mello, então membro do Conselho Nacional de Educação. Este documento inicial já sublinhava a importância de um ensino médio que fornecesse uma formação geral sólida, enfatizando competências que permitiriam aos alunos desenvolver seus próprios PVs de maneira autônoma (Mello, 1998).

No Parecer nº 15 do Conselho Nacional de Educação, Mello (1998) esclareceu que o PV vai além de características individuais, sendo fortemente influenciado pelo contexto material e familiar do estudante. Esse insight destaca o dilema enfrentado pelos jovens ao decidirem entre continuar os estudos ou entrar no mercado de trabalho, um desafio que exige das escolas um esforço para equilibrar a preparação acadêmica com a formação profissional. Apesar desta relevância inicial, o tema do PV não encontrou uma posição de destaque em documentos educacionais subsequentes, como ilustrado pela Resolução nº 3 de 1998, que estabeleceu as DCNEM sem mencionar o PV (Brasil, 1998).

A trajetória do PV nos documentos oficiais evidencia uma abordagem fragmentada e descontínua. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 2000 (Brasil, 2000), nas Orientações Educacionais Complementares aos PCN do Ensino Médio (Brasil, 2002), nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (Brasil, 2006), e nas discussões que antecederam as novas DCNEM em 2012, o PV foi mencionado de maneira tímida. Foi apenas nas versões preliminares da BNCC, publicadas em 2015 e 2016, que o PV começou a ser reconhecido como um elemento de direcionamento pessoal e comunitário, evoluindo para se tornar um pilar essencial da formação, ao lado do pensamento crítico, e sendo particularmente valorizado no ensino médio (Brasil, 2015; 2016).

A versão final da BNCC, oficializada em 2018, estabeleceu o PV como um eixo central, em torno do qual todas as práticas educativas deveriam se organizar. Este reconhecimento reflete a consolidação do PV como um princípio orientador chave para o ensino médio, além de marcar um compromisso com a formação integral dos estudantes, sublinhando a importância de desenvolverem conhecimentos, valores e decisões éticas e cidadãs ao longo da vida (Brasil, 2018).

O período entre a apresentação da BNCC em abril e sua homologação em dezembro de 2018 foi caracterizado por intensos debates e contribuições de diversos segmentos da sociedade. A variedade de opiniões, tanto críticas quanto favoráveis, reflete a complexidade do processo de reformulação curricular. As contribuições variaram desde preocupações com a padronização curricular e a mercantilização da educação até a necessidade de uma reforma educacional mais democrática e inclusiva. Em contrapartida, os defensores da BNCC destacaram a ênfase na formação para a cidadania, no protagonismo juvenil e na necessidade de adaptar o currículo às demandas do mundo do trabalho.

Assim, a inclusão do PV como um eixo central na BNCC é o resultado de um processo de diálogo e revisão, no qual a visão de educação foi ampliada para incluir não apenas o conhecimento acadêmico, mas também a preparação dos jovens para a vida, levando em conta

suas aspirações pessoais e comunitárias. Esta ênfase no PV indica uma mudança paradigmática na educação brasileira, visando o desenvolvimento mais holístico e integrado dos estudantes, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida ativa e consciente na sociedade.

3.3 O papel do ensino médio na construção dos projetos de vida dos jovens

A importância dos projetos de vida para o desenvolvimento humano é indiscutível, como ressaltado por Machado (2006), que compara a essencialidade dos projetos para a realização pessoal à necessidade básica do ar e dos alimentos para a sobrevivência biológica. Os projetos de vida são considerados etapas cruciais para o crescimento individual, refletindo a perspectiva de que, para uma existência significativa e completa, é fundamental engajar-se em projetos que reflitam os valores e aspirações pessoais (Machado, 2006).

A natureza dinâmica da identidade e dos projetos de vida é evidenciada pela sua evolução contínua em resposta aos diversos contextos culturais, sociais e simbólicos que influenciam o indivíduo. Essa construção é moldada pelos valores cultivados ao longo da vida, pelas experiências pessoais e pelas oportunidades disponíveis, conforme discutido por Machado (2006) e Velho (2003).

Os projetos de vida, entendidos como planos de ação que o indivíduo aspira realizar em diferentes esferas da vida, são fundamentados nas possibilidades oferecidas pelo contexto social e econômico no qual o indivíduo está inserido. A definição de metas e a reflexão sobre os meios para alcançá-las são etapas essenciais na concretização desses projetos, enfatizando a importância de um planejamento detalhado e da ação para transformar ideias em realidade (Machado, 2006).

A execução efetiva de um projeto de vida requer não apenas a visão do futuro desejado, mas também a disponibilização de recursos e estratégias para sua realização. Machado (2006) sublinha a necessidade de uma organização metódica e do estabelecimento de metas intermédias para guiar o processo de transformação de um projeto teórico em resultados tangíveis.

Neste contexto, as escolas desempenham um papel vital ao fornecer suporte necessário para que os jovens possam desenvolver e implementar seus projetos de vida ao oferecer um ambiente propício para a reflexão sobre as trajetórias de vida, facilitando o estabelecimento de metas e a elaboração de estratégias para alcançar os objetivos desejados.

A fase do ensino médio é particularmente crucial para o amadurecimento das decisões e escolhas que orientarão a vida adulta dos jovens. A Lei nº 13.315/2017, que modifica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, reconhece essa importância ao enfatizar a necessidade de um currículo que apoie a construção do projeto de vida dos alunos, promovendo uma formação abrangente que aborda aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais (Brasil, 2017a).

Contudo, a implementação prática desta reforma enfrenta desafios, destacados por Moll (2017), relacionados à oferta limitada de itinerários formativos nas escolas, o que pode restringir as opções dos jovens para alinhar sua educação com seus projetos de vida. Essa limitação é agravada pela concentração de escolas de ensino médio em determinados municípios, restringindo o acesso dos jovens a uma educação que verdadeiramente atenda às suas necessidades e aspirações.

A despeito das intenções da reforma, existe uma crítica sobre a abordagem minimalista adotada, que pode distanciar as escolas dos interesses e desejos dos jovens. Leão, Dayrell e Reis (2011), Dayrell (2005), e Dayrell e Carrano (2014) apontam para a necessidade de uma escola mais conectada com o universo juvenil, propondo uma abordagem menos diretiva e mais dialogal.

Dayrell (2005) destaca a lacuna no conhecimento da escola sobre os jovens, evidenciando a desconexão entre a instituição e os desejos dos estudantes, o que muitas vezes resulta na percepção da escola mais como um local de certificação do que como um espaço de formação integral. A ressignificação do papel da escola, conforme sugerido por Dayrell e Carrano (2014), passa por entender e integrar as diversas dimensões da vida juvenil, incluindo suas culturas, sociabilidade, e desejos, em um esforço para tornar a educação mais relevante e engajadora para os jovens.

Essa perspectiva reforça a importância de uma abordagem educacional que reconheça e valorize a complexidade das experiências juvenis, promovendo um ensino médio que não apenas cumpra requisitos legais, mas que também responda de forma significativa às necessidades e aspirações dos jovens, facilitando a construção de projetos de vida que sejam não apenas imaginados, mas plenamente realizáveis.

4 PESQUISAS ACADÊMICAS SOBRE PROJETO DE VIDA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na busca por compreender as diversas facetas que envolvem os projetos de vida de jovens, especialmente no contexto do ensino médio, uma ampla revisão bibliográfica, utilizando o Google Acadêmico como principal ferramenta de busca, foi realizada e aqui foram apresentados alguns resultados. Com o objetivo de capturar a riqueza e a diversidade das pesquisas na área, optou-se por não restringir inicialmente o período de publicação dos trabalhos, permitindo assim uma visão abrangente da evolução do tema ao longo do tempo. Esta estratégia resultou na identificação de um total de 62.100 resultados, refletindo a vastidão e a relevância do assunto no meio acadêmico.

Entre esses achados, foram selecionadas 20 referências autorais que abordam de maneira significativa os projetos de vida de jovens, com foco particular no contexto brasileiro e suas peculiaridades educacionais, sociais e culturais. A seleção priorizou artigos publicados em revistas acadêmicas, considerando-os como o cerne da produção científica devido à rigorosa revisão por pares e consistência metodológica. Esta escolha visou assegurar a qualidade e a confiabilidade das fontes analisadas, embora reconhecida a riqueza de outros formatos de publicação. A exclusão de outros materiais, tais como livros, teses e dissertações, não se deu por desvalorização do potencial contributivo, mas sim pela necessidade de delinear um escopo de análise gerenciável e focado nas revistas que, frequentemente, sintetizam pesquisas atuais e inovadoras.

Os trabalhos selecionados para análise abrangem um espectro amplo de discussões, que vão desde a influência dos contextos escolar e familiar nos projetos de vida dos adolescentes até as implicações das políticas educacionais, como o Novo Ensino Médio, nesse processo. Autores como Alves e Dayrell (2015) e Braggio e da Silva (2023) exploraram, por exemplo, a construção de projetos de vida em meio às expectativas sociais e às oportunidades educacionais disponíveis para os jovens, tanto em áreas rurais quanto urbanas. Por outro lado, estudos como o de Carvalho (2017) e de Simione e da Cunha Fernandes (2016) ofereceram uma análise crítica das bases epistemológicas e socioculturais que moldam a produção de conhecimento científico, refletindo sobre como essas dimensões influenciam a concepção de projetos de vida.

Através desta revisão, buscou-se não apenas mapear os principais temas e debates presentes na literatura acadêmica sobre projetos de vida de jovens, mas também identificar lacunas de pesquisa e sugerir direções futuras. A diversidade das abordagens e dos contextos

estudados reflete a complexidade do tema, assim como a importância de considerar fatores socioeconômicos, culturais e educacionais na compreensão e no apoio ao desenvolvimento de projetos de vida entre os jovens.

Portanto, este trabalho representa um esforço inicial para sintetizar e analisar a publicação de pesquisas sobre projetos de vida e ensino médio, servindo como ponto de partida para futuras investigações que busquem aprofundar o entendimento das dinâmicas envolvidas e contribuir para políticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

O Quadro 1 oferece um panorama dos estudos recentes sobre projetos de vida de jovens, identidade e influências educacionais, assim como a produção do conhecimento científico em diferentes áreas, conforme apresentado em uma seleção diversificada de publicações acadêmicas. Esta compilação visa facilitar a compreensão das tendências de pesquisa, autores envolvidos, e os principais objetivos investigados em cada estudo.

Foram abrangidos trabalhos que exploram desde a formação de identidade e projetos de vida de jovens em contextos rurais e urbanos, até análises sobre a implementação de novas metodologias educacionais no ensino médio, e discussões sobre a produção de conhecimento científico sob diferentes perspectivas teóricas. É importante notar que os objetivos listados na tabela são análises realizadas pelo pesquisador, visando oferecer uma visão geral do foco de cada pesquisa.

Quadro 1 – Artigos selecionados

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO	REVISTA	OBJETIVO
ALVES, Maria Zenaide; DAYRELL, Juarez	Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida	2015	Educação e Pesquisa	Explorar os projetos de vida de jovens do meio rural
BRAGGIO, Ana Karine; DA SILVA, Rosangela	O projeto de vida no Novo Ensino Médio	2023	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	Analisar a implementação do projeto de vida no novo Ensino Médio

(Continua)

(Continua)

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO	REVISTA	OBJETIVO
CAMARGO, Eduardo de	Identidades autônomas ou identidades subservientes: um estudo sobre projeto de vida em escolas de ensino médio	2022	-	Investigar como o projeto de vida influencia a formação de identidades em alunos do ensino médio
CARVALHO, Lidiane S.	A abordagem sociocultural da produção de conhecimento científico. Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação	2017	Garamond	Discutir a produção de conhecimento sob a ótica de Pierre Bourdieu
CONCEIÇÃO PASSEGGI, Maria; DA CUNHA, Luciana Medeiros	Projetar-se no amanhã: condição biográfica e projeto de vida no novo ensino médio	2020	Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica	Examinar a relação entre condição biográfica e projeto de vida no ensino médio

(Continua)

(Continua)

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO	REVISTA	OBJETIVO
COSTA, Thays Rabelo; MAIA, Gretha Leite; COSTA, Andréia	Pequena história das ideias jurídicas no Ceará: Análise da produção do conhecimento científico-jurídico entre os anos 2003-2013	2015	Revista da Faculdade de Direito	Analisar a evolução das ideias jurídicas no Ceará
DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato; DE LUCCA FREITAS, Lia Beatriz	Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência	2016	Interação em Psicologia	Revisar literatura sobre o conceito de projeto de vida na adolescência
FELCKILCKER, Juceli Baldissera; TREVISOL, Maria Teresa Ceron	Ensino médio e os projetos de vida dos adolescentes da região meio oeste catarinense	2016	Unoesc & Ciência-ACHS	Investigar os projetos de vida de adolescentes do meio oeste catarinense
GODOI SANTOS, Marcia Eliza; DE OLIVEIRA, Adriana Leônidas	Educação em tempos de pandemia: projeto de vida de jovens do ensino médio	2021	Revista de Estudos em Educação e Diversidade- REED	Estudar os projetos de vida de jovens do ensino médio durante a pandemia
KLEIN, Ana Maria; ARANTES, Valeria Amorim	Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola	2016	Educação e realidade	Avaliar a relação entre projetos de vida de jovens e o ambiente escolar

(Continua)

(Continua)

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO	REVISTA	OBJETIVO
LOPES, Alice Casimiro	Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis	2019	Retratos da escola	Explorar a interação entre itinerários formativos, professores e projetos de vida juvenis
MENDES, Wanderson de Almeida; RODRIGUES, Lucas Pazolini Dias	Análise da produção do conhecimento científico em administração com base em elementos epistemológicos	2020	Nucleus	Analisar a produção científica em administração sob uma perspectiva epistemológica
OLIVEIRA, Ramon de; SILVA, Amanda Félix da	Projetos de vida no ensino médio: O que os jovens nos disseram?	2021	Revista e-Curriculum	Reportar o que jovens do ensino médio expressam sobre seus projetos de vida
PEREIRA, Bruna Caroline; ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato	Influência dos contextos escolar e familiar nos projetos de vida de adolescentes	2021	Psicologia: Ciência e Profissão	Investigar a influência da escola e da família nos projetos de vida de adolescentes

(Continua)

(Continua)

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO	REVISTA	OBJETIVO
PINHEIRO, Viviane Potenza Guimarães; ARANTES, Valeria Amorim	Desenvolvimento de projetos de vida de jovens no ensino médio: análise de uma proposta embasada na aprendizagem baseada em problemas e por projetos (ABPP)	2017	Revista NUPEM	Avaliar uma metodologia de ensino para o desenvolvimento de projetos de vida
SANTOS, Katiane Teles Santana; NUNES, Andrea Karla Ferreira	O projeto de vida como componente curricular no ensino médio: uma revisão sistemática das pesquisas brasileiras	2023	Simpósio Internacional de Educação e Comunicação- SIMEDUC	Revisar pesquisas sobre projeto de vida como componente curricular
SANTOS, Kaliana Silva; GONTIJO, Simone Braz Ferreira	Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios	2020	Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa	Discutir as possibilidades e desafios do projeto de vida no ensino médio
SILVA, Marco Antonio Morgado Da; DANZA, Hanna Cebel	Projeto de vida e identidade: Articulações e implicações para a educação	2022	Educação em Revista	Explorar a relação entre projeto de vida e identidade na educação

(Continua)

(Conclusão)

AUTOR(ES)	TÍTULO	ANO	REVISTA	OBJETIVO
SIMIONE, Albino Alves; DA CUNHA FERNANDES, Osiris	A crítica da modernidade e crise dos paradigmas revisitadas: construção coletiva como alternativa de produção do conhecimento científico	2016	Saberes	Discutir alternativas para a produção de conhecimento científico
SOUSA, Maria Danielly de Almeida et al.	Projeto de vida no novo ensino médio, em busca da regulação de condutas juvenis	2021	Educação matemática em pesquisa: perspectivas e tendências- volume 2	Examinar o papel do projeto de vida na regulação de condutas juvenis

Fonte: O autor (2024).

O Quadro 1 representa um mosaico de investigações que abordam a complexidade dos projetos de vida de jovens, a intersecção entre educação e desenvolvimento pessoal, e a produção de conhecimento em diversas disciplinas. Cada publicação destaca o esforço contínuo da comunidade acadêmica para compreender e responder às dinâmicas sociais, culturais e educacionais que moldam as experiências de vida dos indivíduos.

Ao analisar estes estudos, torna-se evidente a importância de abordagens multidisciplinares que considerem as variadas facetas da vida dos jovens, incluindo seus contextos familiares, escolares e sociais, para apoiar a construção de projetos de vida significativos. Além disso, a tabela sugere uma crescente preocupação em adaptar os currículos escolares para incorporar componentes que estimulem os alunos a refletir sobre seus futuros, suas identidades e seu papel na sociedade.

Essa síntese de pesquisas sublinha também o valor da educação como um campo fértil para a inovação pedagógica e a transformação social, desafiando educadores, pesquisadores e formuladores de políticas a repensar práticas educacionais de modo que possam verdadeiramente atender às necessidades e aspirações dos jovens.

Assim, a compreensão e apoio aos projetos de vida dos jovens emergem não apenas como uma questão de desenvolvimento individual, mas como um imperativo educacional e social, refletindo a necessidade de criar ambientes de aprendizagem que fomentem a autonomia, a reflexão crítica e a capacidade de agir de forma significativa no mundo.

4.1 Análise dos dados e discussão dos resultados: o que revelam as pesquisas acadêmicas

O presente tópico oferece uma análise qualitativa dos trabalhos acadêmicos selecionados para compor o corpus da pesquisa. O objetivo é sistematizar os dados e identificar como o conceito de Projeto de Vida tem sido abordado e implementado no contexto do ensino médio.

Os resumos foram lidos de forma interpretativa dos resumos, assim como as considerações finais dos trabalhos que compõem o corpus. Nos casos em que faltavam informações, a leitura foi estendida a outras seções dos textos para obter dados adicionais. Conforme Gil (2022, p. 79), a leitura interpretativa consiste em "relacionar o que o autor afirma com o problema para o qual se busca uma solução". Com isso, buscou-se ler detalhada e criteriosamente para atingir os objetivos propostos pela pesquisa.

Para a análise dos dados, foi adotado o princípio de unidade temática. Segundo Bardin (1977, p. 105), esse princípio tem como finalidade "identificar os núcleos de sentido que estruturam a comunicação, cuja presença ou frequência podem ser relevantes para o objetivo analítico estabelecido".

As leituras dos trabalhos possibilitaram a categorização por meio de unidades temáticas, que viabilizaram a descrição e interpretação dos materiais acadêmicos. Isso forneceu subsídios para a discussão entre o corpus analítico, o referencial teórico e o pesquisador, visando alcançar os resultados e respostas da pesquisa, conforme os estudos de Bardin (1977).

4.1.1 Primeira Categoria – modelos e teorias sobre projeto de vida

A primeira categoria de análise busca explorar as principais abordagens teóricas e modelos conceituais que embasam o entendimento sobre projeto de vida. Esse tema abrange diferentes perspectivas e metodologias, proporcionando uma base sólida para a compreensão do desenvolvimento de projetos de vida no contexto educacional.

4.1.1.1 Subcategoria - Apresentação dos principais resultados da análise de artigos científicos

A análise de artigos científicos sobre projetos de vida revela resultados importantes em diversas áreas do conhecimento científico. Primeiramente, como indicado por Sousa *et al.* (2021), um resultado consistente é a importância do autoconhecimento e da reflexão pessoal no desenvolvimento de projetos de vida eficazes. Os estudos destacam que a capacidade de entender suas próprias forças, fraquezas, interesses e valores é fundamental para os jovens ao planejarem seus futuros.

Outro aspecto relevante, evidenciado por Silva e Danza (2022), é a influência do contexto educacional na formação de projetos de vida. Os artigos analisados sugerem que as escolas desempenhem um papel crucial na orientação dos alunos para o desenvolvimento de planos de vida realistas e alcançáveis. As práticas educativas que integram discussões sobre projetos de vida no currículo regular são particularmente eficazes em apoiar os estudantes neste processo.

Por sua vez, Carvalho (2017) ressalta em sua pesquisa a importância do contexto sociocultural na formação dos projetos de vida. Os estudos indicam que as expectativas familiares, as normas culturais e as condições socioeconômicas influenciam significativamente as aspirações e decisões dos jovens. Isso aponta para a necessidade de abordagens educacionais que considerem esses contextos socioculturais na orientação sobre projetos de vida.

A relação entre projetos de vida e saúde mental também é um tema frequente nos artigos analisados. Como Godoi Santos e De Oliveira (2021) demonstram, a pressão para tomar decisões sobre o futuro pode impactar a saúde mental dos adolescentes, tornando essencial o suporte psicológico e emocional na formulação de projetos de vida.

Por fim, Alves e Dayrell (2015) destacam a diversidade das experiências dos jovens. Os estudos mostram que não existe uma abordagem única para o projeto de vida que seja eficaz para todos os alunos. Os jovens vêm de diversos contextos e enfrentam desafios variados, o que exige uma abordagem individualizada e sensível às suas necessidades específicas.

Em suma, a análise dos artigos científicos sobre projetos de vida revela a complexidade deste tema e a necessidade de abordagens ampliadas e melhor contextualizadas. A ênfase no autoconhecimento, a consideração dos contextos educacional e sociocultural, o foco na contribuição à saúde mental do adolescente e a necessidade de abordagens de acordo

com o contexto de cada adolescente são aspectos chave para o sucesso na implementação de projetos de vida em contextos educacionais.

4.1.1.2 Subcategoria - Estudos teóricos relacionados ao projeto de vida

Diversas teorias e modelos têm sido desenvolvidos para compreender e estruturar o conceito de projeto de vida, cada um oferecendo perspectivas únicas que contribuem para uma compreensão mais profunda deste tema. Um dos modelos mais influentes na compreensão do projeto de vida é a abordagem sociocultural, que considera a construção de projetos de vida como um processo profundamente enraizado no contexto social e cultural de um indivíduo. Essa perspectiva, discutida por Carvalho (2017), destaca como os fatores sociais e culturais moldam as aspirações e as escolhas dos jovens.

Outro modelo importante é o construtivista, que vê o projeto de vida como uma construção contínua e dinâmica, influenciada tanto por fatores internos do indivíduo quanto por seu ambiente externo. Este modelo é apoiado por estudos como os de Mendes e Rodrigues (2020), que sublinham a importância de elementos epistemológicos na formação de projetos de vida. Esta abordagem enfatiza a natureza ativa do indivíduo na construção de seu próprio projeto de vida, em resposta às circunstâncias e desafios que enfrenta.

Costa, Maia e Costa (2015) e Simione e Da Cunha Fernandes (2016) introduzem a ideia de que os projetos de vida não são apenas realizações individuais, mas também coletivas. Eles argumentam que o ambiente social e as interações com os outros desempenham um papel crucial na forma como os indivíduos formulam e perseguem seus projetos de vida. Este modelo coletivista reconhece a importância da comunidade e das relações sociais na orientação e no apoio aos jovens em seus projetos de vida.

A teoria da autoeficácia, proposta por Bandura (1997), também tem relevância no contexto do projeto de vida. Ela sugere que a crença de um indivíduo em sua própria capacidade de alcançar objetivos é um fator determinante na formulação e na realização de seus projetos de vida. Essa teoria é corroborada por estudos como os de Dellazzana-Zanon e De Lucca Freitas (2016), que mostram como a autoconfiança e a autoeficácia são cruciais para o sucesso na implementação de projetos de vida.

Além disso, os trabalhos de Lopes (2019) e Klein e Arantes (2016) destacam a importância do desenvolvimento da identidade no projeto de vida. Eles discutem como a formação da identidade pessoal e profissional dos jovens está intimamente ligada à sua

capacidade de formular e buscar seus projetos de vida, ressaltando a necessidade de abordagens educacionais que apoiem esse processo.

4.1.1.3 Subcategoria – Análise das abordagens e modelos de projeto de vida encontrados na literatura acadêmica

A análise das abordagens e modelos de projeto de vida na literatura acadêmica revela uma diversidade de perspectivas e metodologias. No campo da administração, por exemplo, destaca-se a importância dos elementos epistemológicos na produção do conhecimento científico, sugerindo que a compreensão dos projetos de vida pode se beneficiar de uma análise mais aprofundada das bases teóricas e filosóficas que os sustentam (Mendes; Rodrigues, 2020). Esta abordagem epistemológica é complementada por estudos no campo da sociologia, como os de Carvalho (2017), que examinam a produção do conhecimento científico através da lente da abordagem sociocultural, oferecendo entendimentos sobre como os contextos sociais e culturais influenciam as percepções e as decisões dos indivíduos sobre seus projetos de vida.

A educação é outro campo rico em discussões sobre projetos de vida. Santos e Gontijo (2020) abordam o ensino médio e o projeto de vida, enfatizando as possibilidades e desafios enfrentados pelos jovens na definição de seus futuros. Lopes (2019) vai além, analisando os itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio, mostrando como as identificações docentes e os projetos de vida juvenis se entrelaçam. Esses estudos são complementados por Klein e Arantes (2016), que investigam os projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e o papel da escola nesse processo.

A adolescência é uma fase crucial para o desenvolvimento dos projetos de vida, como destacam Dellazzana-Zanon e De Lucca Freitas (2016) em sua revisão literária sobre a definição de projeto de vida nesta etapa da vida. Alves e Dayrell (2015) enfocam especificamente jovens do meio rural, explorando como seus projetos de vida se formam e se transformam. Este foco na juventude é ainda mais relevante em tempos de pandemia, como discutido por Godoi Santos e De Oliveira (2021), que examinam o impacto da pandemia nos projetos de vida de jovens do ensino médio.

A implementação do projeto de vida como componente curricular no novo ensino médio, abordada por Sousa *et al.* (2021), revela as complexidades envolvidas na regulação das condutas juvenis. Conceição Passeggi e Da Cunha (2020) investigaram como os jovens projetam-se no amanhã, considerando a condição biográfica e o projeto de vida no contexto

do novo ensino médio. Silva e Danza (2022) analisaram a relação entre projeto de vida e identidade, destacando as implicações para a educação.

A análise dos projetos de vida no ensino médio revela uma riqueza de perspectivas e desafios. Oliveira e Silva (2021) exploraram o que os jovens têm a dizer sobre seus projetos de vida, enquanto Braggio e da Silva (2023) discutiram o projeto de vida no contexto do Novo Ensino Médio. Felckilcker e Trevisol (2016) oferecem uma visão regional, examinando os projetos de vida dos adolescentes da região meio oeste catarinense. Este panorama é complementado por Camargo (2022), que investigou as identidades autônomas ou subservientes em relação aos projetos de vida em escolas de ensino médio.

A influência dos contextos escolar e familiar nos projetos de vida dos adolescentes é um tema relevante, como demonstrado por Pereira, Zanon e Dellazzana-Zanon (2021). Santos e Nunes (2023) abordaram o projeto de vida como componente curricular no ensino médio, realizando uma revisão sistemática das pesquisas brasileiras sobre o tema.

Assim, a literatura científica oferece uma visão abrangente e multifacetada sobre os projetos de vida, destacando a intersecção de fatores pessoais, educacionais, culturais e sociais na formação e evolução desses projetos. Cada estudo contribui com uma peça única para o mosaico complexo que é o entendimento dos projetos de vida, evidenciando a necessidade de abordagens interdisciplinares e contextualizadas para compreender plenamente este conceito vital.

4.1.1.4 Subcategoria - Abordagens interdisciplinares em projetos de vida

As abordagens interdisciplinares em projetos de vida no ensino médio representam um avanço significativo na educação, enfatizando a importância de integrar diferentes áreas do conhecimento para um desenvolvimento mais completo e holístico dos estudantes. Esta perspectiva é corroborada por estudos como o de Sousa *et al.* (2021), que destacam como a interdisciplinaridade enriquece a experiência educacional, permitindo que os alunos façam conexões mais profundas entre diversas disciplinas e suas próprias aspirações de vida. Através dessa abordagem, os alunos não apenas adquirem conhecimento em várias áreas, mas também desenvolvem uma compreensão mais integrada e aplicável desse conhecimento em seus projetos de vida.

Uma das principais vantagens dessa abordagem interdisciplinar, como discutido por Silva e Danza (2022), é a promoção de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas. Ao serem expostos a diferentes campos de estudo e maneiras de pensar, os

estudantes são incentivados a abordar questões e desafios de várias perspectivas, o que é essencial para a formulação de projetos de vida bem-sucedidos. Essa habilidade de pensar de forma multifacetada é particularmente valiosa em um mundo cada vez mais complexo e interconectado.

Além disso, conforme Carvalho (2017) aponta, a abordagem interdisciplinar nos projetos de vida também ajuda a fomentar a criatividade e a inovação. Quando os alunos são encorajados a combinar elementos e diferentes áreas, como ciência, arte e humanidades, eles podem desenvolver soluções mais criativas e personalizadas para seus projetos de vida. Isso é especialmente importante em um contexto educacional que busca preparar os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida como cidadãos globais ativos e conscientes.

Outra dimensão importante dessa abordagem é a sua capacidade de promover a inclusão e a compreensão cultural. Conforme indicado por Mendes e Rodrigues (2020), ao integrar conhecimentos de diferentes culturas e perspectivas socioculturais, os projetos de vida tornam-se mais ricos e globalmente conscientes. Isso não apenas prepara os estudantes para interagir em um mundo diversificado, mas também os ajuda a desenvolver uma compreensão mais profunda e respeitosa das diferenças culturais e sociais.

A implementação de abordagens interdisciplinares em projetos de vida, no entanto, não está isenta de desafios. Como apontado por Godoi Santos e De Oliveira (2021), requer uma mudança na metodologia de ensino e na estrutura curricular, além da necessidade de formação contínua dos professores. Esses desafios, no entanto, são superados pelos benefícios de preparar os estudantes de forma mais abrangente para os desafios da vida adulta, equipando-os com habilidades e conhecimentos que transcendem as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas.

4.1.2 Segunda Categoria – projeto de vida e adolescência

Esta categoria aborda a relação entre o projeto de vida e a fase da adolescência, destacando como os jovens enfrentam desafios ao planejar seu futuro. A análise foca nas características e particularidades desse período de transição, fundamental para a construção de metas e escolhas de vida.

4.1.2.1 Subcategoria - Relevância de abordar o projeto de vida durante a adolescência como preparação para a vida adulta

Discutir a relevância de abordar o projeto de vida durante a adolescência, visando a preparação para a vida adulta, é essencial para compreender as trajetórias de desenvolvimento individual e coletivo. A adolescência é um período marcado por intensas transformações físicas, emocionais e cognitivas, que estabelecem as bases para a identidade e as escolhas futuras. Dellazzana-Zanon e De Lucca Freitas (2016) destacam a importância dessa fase para a definição de projeto de vida, salientando que as experiências vividas na adolescência podem influenciar significativamente as decisões e caminhos adotados na vida adulta. Alves e Dayrell (2015) reforçam essa perspectiva, observando que, especialmente para jovens do meio rural, os projetos de vida formulados durante a adolescência são fundamentais para a construção de sua identidade e para o seu posicionamento no mundo.

A inclusão do conceito de projeto de vida no currículo escolar, como proposto por Sousa *et al.* (2021), é uma estratégia eficaz para integrar essa discussão no contexto educacional. Ao abordar projetos de vida nas escolas, os adolescentes são encorajados a refletir sobre suas aspirações, valores e planos futuros de uma maneira estruturada e suportada. Esta abordagem é complementada pelo trabalho de Silva e Danza (2022), que sublinha a conexão entre projeto de vida e a construção da identidade durante a adolescência, um período crítico para o desenvolvimento de um senso de self e direção para o futuro.

A perspectiva de Godoi Santos e De Oliveira (2021) sobre os impactos da pandemia nos projetos de vida dos adolescentes ilustra como eventos externos podem desafiar e remodelar as expectativas e planos de vida. Isso ressalta a importância de preparar os jovens não apenas para um futuro planejado, mas também para a incerteza e a necessidade de adaptabilidade. Ensinar os adolescentes a desenvolver projetos de vida resilientes e flexíveis é crucial para que eles possam navegar com sucesso em um mundo em constante mudança.

Conceição Passeggi e Da Cunha (2020) adicionam outra dimensão a essa discussão, explorando como os projetos de vida no novo ensino médio podem ajudar os jovens a projetar-se no futuro, considerando suas condições biográficas e aspirações pessoais. Isso sugere que o projeto de vida deve ser um processo contínuo de autoconhecimento e planejamento, que leva em conta as histórias de vida individuais e as circunstâncias únicas de cada adolescente.

Finalmente, a análise de Klein e Arantes (2016) sobre o papel da escola na formação dos projetos de vida reforça a ideia de que as instituições educacionais desempenham um

papel fundamental na orientação e suporte aos jovens durante esse período crucial. Ao fornecer um espaço para exploração, reflexão e orientação, as escolas podem ajudar os adolescentes a formular projetos de vida que sejam não apenas aspiracionais, mas também realizáveis e adaptáveis às mudanças da vida.

Portanto, abordar o projeto de vida durante a adolescência é de extrema importância para a preparação para a vida adulta. Através da educação e do apoio, os adolescentes podem desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos e do mundo, estabelecendo as bases para uma vida adulta plena e significativa.

4.1.2.2 Subcategoria - Mudanças e desafios típicos da adolescência que tornam esse período propício para o desenvolvimento do projeto de vida

A adolescência é um período de transição significativo na vida humana, marcado por mudanças e desafios que o tornam especialmente propício para o desenvolvimento do projeto de vida. Durante essa fase, ocorrem intensas transformações biológicas, psicológicas e sociais, que influenciam diretamente a maneira como os jovens veem a si mesmos e ao mundo ao redor. Dellazzana-Zanon e De Lucca Freitas (2016) destacam que a adolescência é um período crítico para a definição de identidade e para o estabelecimento de metas e aspirações futuras. Esta é uma fase onde os indivíduos começam a formar uma visão mais concreta de suas capacidades, interesses e valores, elementos essenciais na construção de um projeto de vida.

Alves e Dayrell (2015) ressaltam os desafios específicos enfrentados por jovens do meio rural, que muitas vezes precisam conciliar as expectativas familiares e comunitárias com seus próprios desejos e aspirações. Isso ilustra como o contexto social e cultural influencia a formação do projeto de vida durante a adolescência. O papel da escola, conforme discutido por Sousa et al. (2021), é fundamental neste processo, oferecendo um ambiente estruturado para que os adolescentes possam explorar diferentes possibilidades e refletir sobre suas escolhas futuras.

O impacto de eventos globais, como a pandemia, também é uma consideração importante, como mostrado por Godoi Santos e De Oliveira (2021). Tais eventos podem causar incerteza e alterar significativamente as expectativas de vida, tornando ainda mais crítica a necessidade de habilidades de adaptação e resiliência nos projetos de vida dos adolescentes. Conceição Passeggi e Da Cunha (2020) enfatizam a importância de considerar a condição biográfica dos indivíduos ao desenvolver projetos de vida, sugerindo que a

adolescência oferece uma oportunidade única para integrar experiências passadas e aspirações futuras em um plano coerente de vida.

A construção da identidade é outro aspecto central da adolescência, como aponta o trabalho de Silva e Danza (2022). Nesta fase, os adolescentes estão ativamente envolvidos em questionar quem são e quem desejam ser no futuro. A formação do projeto de vida, portanto, serve como um mecanismo para os jovens articularem e explorarem suas identidades emergentes. Klein e Arantes (2016) complementam essa visão ao examinar como a escola pode apoiar os adolescentes nesse processo de autoexploração e planejamento de vida.

Em síntese, a adolescência é um período crucial para o desenvolvimento do projeto de vida, dada a confluência de mudanças biológicas, psicológicas e sociais. Os desafios típicos dessa fase, como a formação da identidade, a gestão de expectativas e a adaptação a eventos inesperados, tornam esse período ideal para que os indivíduos comecem a traçar seus caminhos futuros. A abordagem dos projetos de vida durante a adolescência deve, portanto, ser sensível a essas mudanças e desafios, fornecendo o suporte necessário para que os jovens possam navegar com sucesso nesta etapa de suas vidas.

4.1.2.3 Subcategoria - Acesso e equidade em projetos de vida

A implementação de práticas reflexivas e o fomento do autoconhecimento nos projetos de vida no ensino médio são aspectos fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes. Essa abordagem, destacada por Sousa *et al.* (2021), foca na importância de incentivar os alunos a refletirem sobre suas experiências, sentimentos, valores e objetivos, como um meio de promover uma compreensão mais profunda de si mesmos e de suas aspirações. Através de atividades reflexivas, como diários, discussões em grupo e sessões de feedback, os alunos são encorajados a explorar suas identidades, a avaliar seus pontos fortes e fracos, e a definir metas pessoais e profissionais mais claras e realistas.

Essas práticas não apenas melhoram o autoconhecimento, mas também ajudam no desenvolvimento de habilidades essenciais como a autoavaliação crítica e a tomada de decisões consciente. Silva e Danza (2022) ressaltaram que o autoconhecimento é um componente crucial no planejamento eficaz de projetos de vida, pois permite que os alunos façam escolhas alinhadas com seus verdadeiros interesses e potenciais. Além disso, o processo reflexivo ajuda na construção de resiliência, pois os estudantes aprendem a lidar com desafios, frustrações e mudanças de forma mais efetiva.

Carvalho (2017) apontou que as práticas reflexivas devem ser contextualizadas dentro das realidades socioculturais dos alunos. Isso significa considerar como fatores como o ambiente familiar, a comunidade e o contexto cultural influenciam a formação dos projetos de vida dos estudantes. Ao integrar essas dimensões nas atividades reflexivas, os alunos podem desenvolver uma compreensão mais holística de si mesmos e de como se relacionam com o mundo ao seu redor.

No entanto, a integração efetiva de práticas reflexivas e o fomento do autoconhecimento nas escolas apresentam desafios. Conforme Godoi Santos e De Oliveira (2021) discutem, é necessário que os educadores sejam treinados para facilitar essas atividades de forma sensível e eficaz. Além disso, é importante criar um ambiente escolar onde a reflexão e o autoconhecimento sejam valorizados e incentivados, o que pode exigir uma mudança na cultura e nas práticas pedagógicas da escola.

A avaliação do impacto dessas práticas é outro aspecto crucial. Como Mendes e Rodrigues (2020) sugeriram, é necessário desenvolver métodos de avaliação que possam medir o progresso dos alunos em termos de autoconhecimento e desenvolvimento pessoal. Isso inclui o uso de ferramentas como autoavaliações, entrevistas e análises de reflexões escritas, que podem fornecer elementos valiosos sobre o crescimento dos alunos.

4.1.3 Terceira Categoria – Projeto de vida e ensino médio

Nesta categoria, examina-se a inserção do projeto de vida no contexto do ensino médio, considerando seu papel no desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos. A análise explora como as escolas e educadores podem apoiar os estudantes na construção de seus planos e objetivos futuros durante essa fase crucial.

4.1.3.1 Subcategoria - Inclusão do projeto de vida como componente do currículo do novo ensino médio

A inclusão do projeto de vida como componente do currículo do novo ensino médio representa uma inovação significativa no sistema educacional, refletindo uma abordagem mais holística e centrada no aluno. Esta mudança curricular reconhece que a educação deve ir além do ensino acadêmico tradicional, abordando também o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. Como Sousa *et al.* (2021) apontam, integrar o projeto de vida no currículo escolar permite que os adolescentes explorem suas aspirações, habilidades e

interesses de forma estruturada, dentro do ambiente educacional. Esta abordagem proporciona aos jovens um espaço para refletir sobre suas escolhas de carreira, metas pessoais e planos para o futuro, alinhando seu desenvolvimento educacional com suas ambições de vida.

A perspectiva de Silva e Danza (2022) sobre a relação entre projeto de vida e identidade é particularmente relevante neste contexto. Ao abordar o projeto de vida como parte do currículo, as escolas podem ajudar os estudantes a desenvolverem um senso de identidade e propósito, aspectos importantes para o sucesso e satisfação pessoal a longo prazo. Isso também contribui para a preparação dos jovens para os desafios e oportunidades da vida adulta, capacitando-os com as habilidades e conhecimentos necessários para fazer escolhas informadas e alcançar seus objetivos.

A abordagem sociocultural, enfatizada por Carvalho (2017), também tem implicações importantes para a inclusão do projeto de vida no currículo. Esta abordagem reconhece a influência do contexto social e cultural na formação das aspirações e decisões dos jovens. Ao integrar esses aspectos no currículo, os programas de projeto de vida podem se tornar mais inclusivos e relevantes para estudantes de diferentes origens, garantindo que todos tenham a oportunidade de desenvolver projetos de vida que reflitam suas experiências e valores únicos.

Outro ponto de destaque é a necessidade de adaptabilidade e resiliência, como ilustrado por Godoi Santos e De Oliveira (2021). A capacidade de se adaptar a mudanças e lidar com incertezas é essencial no mundo atual. Ao incluir o projeto de vida no currículo, as escolas podem ensinar aos estudantes como ajustar seus planos e metas em resposta a eventos inesperados, uma habilidade valiosa tanto na vida pessoal quanto profissional.

Por fim, a consideração das diferenças individuais e contextuais, salientada por Alves e Dayrell (2015), é crucial na implementação eficaz do projeto de vida no currículo. Os programas devem ser personalizáveis para atender às necessidades e interesses específicos de cada aluno, reconhecendo que não existe um único caminho ou fórmula para o sucesso.

Em resumo, a inclusão do projeto de vida como componente do currículo do novo ensino médio é uma etapa fundamental para uma educação mais completa e eficaz. Esta abordagem não apenas prepara os jovens academicamente, mas também os capacita a construir um futuro que esteja alinhado com suas paixões, habilidades e aspirações pessoais, considerando suas identidades únicas e contextos sociais e culturais.

4.1.3.2 Subcategoria - Políticas educacionais que promovem a integração do projeto de vida no contexto escolar

A análise das políticas educacionais que promovem a integração do projeto de vida no contexto escolar revela uma tendência crescente em direção a uma educação mais holística e centrada no estudante. Essas políticas reconhecem que o desenvolvimento educacional dos jovens deve incluir não apenas a aquisição de conhecimento acadêmico, mas também a formação de habilidades para a vida e a construção de um senso de propósito e direção. Como Sousa *et al.* (2021) ilustram, a inclusão do projeto de vida no currículo escolar é uma iniciativa que reflete essa mudança de paradigma, oferecendo aos estudantes uma oportunidade de explorar e desenvolver seus planos e aspirações de vida de forma estruturada e apoiada.

Uma política chave nesse processo é a reforma curricular, que visa integrar o projeto de vida como um componente essencial do ensino médio. Esta reforma implica a reestruturação dos currículos para incluir atividades, disciplinas e projetos centrados no aluno, que abordam temas como autoconhecimento, planejamento de carreira e habilidades de vida. Como destacado por Silva e Danza (2022), tal abordagem não apenas enriquece a experiência educacional, mas também auxilia os jovens na formação de sua identidade e na tomada de decisões conscientes sobre seu futuro.

A abordagem sociocultural, ressaltada por Carvalho (2017), também é um aspecto fundamental das políticas educacionais voltadas para o projeto de vida. Essas políticas incentivam a inclusão de perspectivas culturais e sociais diversas no currículo, reconhecendo a importância do contexto social e cultural na formação das aspirações dos jovens. Ao fazer isso, elas promovem uma educação mais inclusiva e relevante para estudantes de diferentes origens e experiências.

Outro aspecto importante é a capacitação docente para a implementação dessas políticas. Os educadores desempenham um papel vital no sucesso da integração do projeto de vida no contexto escolar. Conforme apontado por Godoi Santos e De Oliveira (2021), os professores precisam de formação e recursos adequados para orientar efetivamente os estudantes na elaboração e no desenvolvimento de seus projetos de vida, adaptando-se a mudanças e desafios, como os trazidos pela pandemia.

Além disso, as políticas educacionais devem enfatizar a personalização da aprendizagem. Como Alves e Dayrell (2015) sugerem, é crucial que as abordagens ao projeto de vida sejam adaptáveis às necessidades individuais dos alunos. Isto significa oferecer

diferentes caminhos e opções dentro do currículo, permitindo que os estudantes explorem áreas de interesse específico e desenvolvam habilidades relevantes para seus projetos de vida.

Em resumo, as políticas educacionais que promovem a integração do projeto de vida no contexto escolar são fundamentais para uma educação que prepara os jovens para os desafios da vida adulta. Essas políticas devem incluir a reforma curricular, a capacitação docente, a inclusão de perspectivas socioculturais e a personalização da aprendizagem, visando desenvolver nos estudantes não apenas conhecimento acadêmico, mas também habilidades para a vida, autoconhecimento e um senso de direção para o futuro.

4.1.3.3 Subcategoria - Avaliação e monitoramento de projetos de vida em contextos educacionais

A avaliação e o monitoramento de projetos de vida em contextos educacionais são elementos-chave para garantir que esses programas atinjam seus objetivos e efetivamente apoiem o desenvolvimento dos estudantes. Como Sousa *et al.* (2021) destacam, a implementação de projetos de vida em escolas requer não apenas a introdução de conteúdos e atividades relevantes, mas também a adoção de métodos eficazes de avaliação e acompanhamento. Esses processos são essenciais para entender o progresso dos alunos, identificar áreas que necessitam de mais suporte e ajustar os programas conforme necessário para melhor atender às necessidades dos estudantes.

Silva e Danza (2022) ressaltam a importância de abordagens de avaliação que sejam holísticas e centradas no aluno. Em vez de se concentrarem apenas no desempenho acadêmico, as avaliações dos projetos de vida devem considerar uma variedade de indicadores, incluindo o desenvolvimento de habilidades pessoais, o engajamento com o processo de planejamento de vida e a reflexão sobre objetivos e aspirações. Isso pode envolver o uso de portfólios, diários de reflexão, autoavaliações e feedback de professores e orientadores.

Carvalho (2017) aponta a necessidade de considerar o contexto sociocultural dos estudantes na avaliação de projetos de vida. É crucial que os métodos de avaliação sejam culturalmente sensíveis e inclusivos, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas origens, sejam avaliados de maneira justa e equitativa. Isso pode significar adaptar as ferramentas de avaliação para refletir diversas experiências de vida e perspectivas.

Godoi Santos e De Oliveira (2021) destacam que o monitoramento contínuo é essencial para o sucesso dos projetos de vida em contextos educacionais. Isso implica não

apenas em realizar avaliações em intervalos regulares, mas também em manter um diálogo constante com os estudantes sobre seus progressos e desafios. O monitoramento contínuo permite ajustes oportunos no programa e oferece suporte adicional quando necessário.

Além disso, como Alves e Dayrell (2015) sugerem, é importante que a avaliação e o monitoramento sejam processos participativos, envolvendo os próprios estudantes. Permitir que os alunos se envolvam ativamente na avaliação de seus projetos de vida promove a autoconsciência e a autogestão, habilidades cruciais para o planejamento de vida eficaz.

Assim, a avaliação e o monitoramento de projetos de vida em contextos educacionais são fundamentais para garantir a eficácia desses programas. Métodos de avaliação holísticos e centrados no aluno, que considerem o contexto sociocultural e incluam monitoramento contínuo, são essenciais para apoiar os estudantes no desenvolvimento de projetos de vida bem-sucedidos e significativos. Essas práticas não apenas medem o progresso, mas também incentivam a reflexão contínua e o crescimento pessoal dos estudantes.

4.1.3.4 Subcategoria – integração curricular de projeto de vida

A integração curricular de projetos de vida no ensino médio é uma área de pesquisa crescente, refletindo a necessidade de preparar os jovens para os desafios da vida adulta de forma abrangente e significativa. A análise da produção do conhecimento científico nesse campo revela uma variedade de abordagens e estratégias implementadas. Estudos como o de Sousa *et al.* (2021) indicam que a incorporação de projetos de vida no currículo escolar ajuda os alunos a desenvolverem habilidades essenciais, como autoconhecimento, tomada de decisão e planejamento para o futuro.

Além disso, a literatura aponta para a necessidade de métodos de ensino inovadores e adaptativos. Por exemplo, a aprendizagem baseada em problemas e projetos, como discutido por Pinheiro e Arantes (2017), oferece uma maneira eficaz de envolver os estudantes na aplicação prática de seus conhecimentos, um aspecto vital no desenvolvimento de projetos de vida. Essas metodologias promovem habilidades como pensamento crítico, criatividade e colaboração, que são essenciais para os estudantes ao formular e perseguir seus objetivos de vida.

Por fim, esta pesquisa destaca a importância da orientação e do apoio contínuos aos estudantes no desenvolvimento de seus projetos de vida. Como indicado por Lopes (2019) e Klein e Arantes (2016), a orientação dos educadores é crucial para ajudar os alunos a navegar pelos desafios e incertezas no planejamento de seu futuro. A presença de mentores e

orientadores qualificados pode fazer uma diferença significativa na capacidade dos alunos de desenvolver projetos de vida que sejam não apenas realistas, mas também alinhados com suas paixões e aspirações.

4.1.3.5 Subcategoria – Estratégias de aprendizagem baseada em projetos

A implementação de estratégias de aprendizagem baseada em projetos no contexto dos projetos de vida no ensino médio representa uma mudança paradigmática na educação, focando na ativa participação dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem. Esta abordagem, conforme discutida por Sousa *et al.* (2021), coloca os alunos no centro do processo educativo, incentivando-os a explorar seus interesses e paixões através de projetos práticos. Essa metodologia não só promove o engajamento e a motivação dos estudantes, mas também proporciona experiências de aprendizagem mais significativas e relevantes para suas vidas.

Dentro dessa abordagem, os estudantes são encorajados a definir seus próprios objetivos de aprendizagem e a desenvolver projetos que reflitam suas aspirações e interesses. Silva e Danza (2022) destacam a importância dessa autonomia na promoção do desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos. Ao assumir a responsabilidade por seus projetos, os estudantes desenvolvem habilidades importantes como autogestão, pensamento crítico e resolução de problemas, que são cruciais para o sucesso em suas vidas futuras.

A aprendizagem baseada em projetos também facilita a interdisciplinaridade, como apontado por Carvalho (2017). Os projetos de vida dos estudantes muitas vezes requerem conhecimentos e habilidades de várias disciplinas, o que promove uma abordagem mais holística e integrada à educação. Além disso, essa metodologia pode ser adaptada para refletir e respeitar a diversidade sociocultural dos estudantes, tornando a aprendizagem mais inclusiva e relevante para todos.

Godoi Santos e De Oliveira (2021) ressaltam a relevância da colaboração e do trabalho em equipe na aprendizagem baseada em projetos. Ao trabalhar em grupos, os estudantes podem compartilhar conhecimentos, ideias e recursos, o que enriquece o processo de aprendizagem e estimula o desenvolvimento de habilidades sociais e de comunicação. Além disso, a colaboração entre alunos e professores é fortalecida, criando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e de suporte mútuo.

Contudo, a implementação eficaz da aprendizagem baseada em projetos requer um comprometimento substancial de recursos e uma mudança na cultura escolar. Como

observado por Mendes e Rodrigues (2020), as escolas precisam estar equipadas com os recursos necessários e os educadores devem ser adequadamente treinados para orientar e apoiar os alunos em seus projetos. Além disso, é importante estabelecer um sistema de avaliação que reconheça e valorize os diferentes tipos de aprendizagem e resultados alcançados pelos estudantes.

Em suma, a aprendizagem baseada em projetos representa uma abordagem inovadora e eficaz na educação de projetos de vida, oferecendo aos estudantes oportunidades valiosas para explorar seus interesses, desenvolver habilidades essenciais e engajar-se ativamente em seu próprio processo de aprendizagem. Esta abordagem não só enriquece a experiência educacional, mas também prepara os estudantes para enfrentar os desafios e oportunidades da vida adulta de maneira mais efetiva e confiante.

4.1.3.6 Subcategoria – Métodos de ensino colaborativo e participativo

A adoção de métodos de ensino colaborativo e participativo no contexto dos projetos de vida no ensino médio é uma tendência educacional emergente que enfatiza a importância da interação e do engajamento ativo dos estudantes no processo de aprendizagem. Esta abordagem, destacada por Sousa *et al.* (2021), promove um ambiente educacional onde os alunos trabalham juntos, compartilham ideias e assumem um papel mais ativo em seu próprio desenvolvimento educacional. A colaboração e participação ativa são vistas não apenas como meios de adquirir conhecimento, mas também como ferramentas essenciais para o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicação eficaz e trabalho em equipe, todos componentes críticos para a formulação de projetos de vida bem-sucedidos.

Através do ensino colaborativo e participativo, os alunos são incentivados a assumir um papel mais proeminente em sua educação, o que, conforme Silva e Danza (2022) argumentam, contribui para o aumento da motivação e do engajamento. Esta metodologia permite que os alunos se envolvam em discussões, trabalhem em projetos em grupo e participem ativamente na resolução de problemas. Tais atividades não apenas melhoram a compreensão do conteúdo, mas também promovem a criatividade, a autonomia e a capacidade de tomar iniciativas, habilidades essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional.

Carvalho (2017) ressalta a relevância desta abordagem para a inclusão e o respeito à diversidade. Ao trabalhar colaborativamente, os alunos são expostos a diferentes perspectivas e experiências, o que fomenta um ambiente de respeito mútuo e compreensão. Além disso, o ensino colaborativo e participativo pode ser particularmente eficaz em contextos educacionais

diversos, onde a inclusão de todas as vozes é essencial para a criação de um ambiente de aprendizagem equitativo e enriquecedor.

No entanto, como apontam Godoi Santos e De Oliveira (2021), a implementação eficaz desses métodos exige uma mudança na cultura escolar e nas práticas pedagógicas. Os educadores devem estar preparados para facilitar e orientar a aprendizagem colaborativa, garantindo que todos os alunos estejam envolvidos e que suas contribuições sejam valorizadas. Isso pode envolver o desenvolvimento de novas estratégias pedagógicas, a adaptação do espaço de aprendizagem para promover a interação e a utilização de tecnologias que suportem a colaboração.

Essa abordagem também desafia os métodos tradicionais de avaliação. Mendes e Rodrigues (2020) sugerem que a avaliação em um ambiente de ensino colaborativo e participativo deve refletir o progresso coletivo, além do individual, e reconhecer as diferentes formas de contribuição dos alunos. Isso requer uma reavaliação das práticas de avaliação para garantir que elas sejam justas e representativas da aprendizagem colaborativa.

Em resumo, os métodos de ensino colaborativo e participativo oferecem uma abordagem dinâmica e interativa para a educação de projetos de vida no ensino médio. Ao promover a participação ativa, o trabalho em equipe e a inclusão, esses métodos não só melhoram o engajamento e a compreensão dos alunos, mas também desenvolvem habilidades cruciais para o sucesso em suas vidas futuras. No entanto, a implementação eficaz desses métodos requer uma transformação nas práticas pedagógicas, na cultura escolar e nos sistemas de avaliação para refletir as nuances e os benefícios da aprendizagem colaborativa.

4.1.4 Quarta Categoria – Projeto de vida, família e comunidade

Esta categoria aborda a influência da família e da comunidade na construção do projeto de vida dos jovens. Analisa-se como o apoio familiar e as interações comunitárias podem moldar as escolhas, metas e aspirações pessoais dos adolescentes.

4.1.4.1 Subcategoria – A influência da família e da comunidade nos projetos de vida dos jovens

A influência da família e da comunidade nos projetos de vida dos jovens é uma dimensão relevante que molda significativamente suas aspirações, valores e escolhas. No núcleo familiar, como apontam Sousa *et al.* (2021), os jovens frequentemente encontram suas

primeiras fontes de inspiração, apoio e orientação. As expectativas, crenças e valores da família podem influenciar profundamente os objetivos de vida dos adolescentes, afetando suas decisões de carreira, educação e desenvolvimento pessoal. Isso pode ser positivo, oferecendo um sentido de direção e um modelo a seguir, ou pode criar conflitos, especialmente quando as aspirações dos jovens divergem das expectativas familiares.

Além disso, a comunidade em que os jovens crescem desempenha um papel significativo na formação de seus projetos de vida. Silva e Danza (2022) destacam que a comunidade pode oferecer recursos, oportunidades e um senso de pertencimento, que são todos elementos importantes na construção de um projeto de vida. Comunidades com fortes redes de apoio, atividades culturais e educacionais e acesso a oportunidades de desenvolvimento podem enriquecer significativamente as opções disponíveis para os jovens ao planejar seus futuros.

Carvalho (2017) enfatiza a importância do contexto sociocultural na definição dos projetos de vida dos jovens. As normas culturais, as práticas comunitárias e as experiências coletivas influenciam a maneira como os jovens veem o mundo e o seu lugar nele. A identidade cultural, as tradições e os valores comunitários são aspectos que os jovens muitas vezes incorporam em seus próprios projetos de vida, seja na forma de carreiras que buscam beneficiar sua comunidade, seja na escolha de seguir caminhos que ressoem com suas heranças culturais.

No entanto, como Godoi Santos e De Oliveira (2021) observam, a influência da família e da comunidade também pode apresentar desafios. Pressões sociais e expectativas familiares podem limitar as escolhas dos jovens ou impor barreiras à realização de seus verdadeiros interesses e paixões. Isso pode levar a conflitos internos e externos e à necessidade de navegação entre as próprias aspirações e as expectativas dos outros.

Alves e Dayrell (2015) também apontam para a diversidade de experiências familiares e comunitárias e como elas podem afetar diferentemente os projetos de vida dos jovens. Por exemplo, jovens de famílias com menos recursos podem enfrentar desafios adicionais, como a necessidade de equilibrar o apoio financeiro à família com a busca de seus próprios objetivos educacionais e profissionais.

Em resumo, a família e a comunidade são influências fundamentais nos projetos de vida dos jovens. Elas podem fornecer suporte, orientação e um sentido de identidade, mas também podem apresentar desafios e pressões. Compreender e navegar essa influência é uma parte essencial do desenvolvimento dos projetos de vida dos jovens, permitindo que eles

construam futuros que sejam não apenas bem-sucedidos, mas também alinhados com seus valores pessoais e contextos de vida.

4.1.4.2 Subcategoria – Superando barreiras culturais e sociais

A superação de barreiras culturais e sociais nos programas de projetos de vida no ensino médio é essencial para garantir uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa. Esta questão, como Sousa *et al.* (2021) destacam, envolve reconhecer e abordar as diversas realidades e desafios que os alunos enfrentam devido a suas diferentes origens culturais e contextos sociais. Programas eficazes de projetos de vida devem ser sensíveis a essas diferenças e projetados para promover a inclusão e a igualdade de oportunidades para todos os estudantes.

A diversidade cultural e social no ambiente escolar pode apresentar desafios únicos, como a necessidade de superar estereótipos, preconceitos e incompreensões. Silva e Danza (2022) salientam a importância de criar um ambiente educacional que não apenas reconheça, mas também valorize a diversidade cultural e social. Isso pode ser alcançado através de currículos que incluam perspectivas diversas, celebração de diferentes culturas e histórias, e discussões abertas sobre questões sociais e culturais.

Além disso, Carvalho (2017) aponta que a efetiva superação de barreiras culturais e sociais exige uma abordagem pedagógica que promova a empatia e o respeito mútuo. Educar os alunos sobre a importância de respeitar e compreender as diferenças culturais e sociais é crucial para construir um ambiente escolar harmonioso e inclusivo. Isso não apenas beneficia os alunos em seus projetos de vida, mas também os prepara para viver e trabalhar em uma sociedade global cada vez mais diversificada.

No entanto, enfrentar essas barreiras não é uma tarefa fácil e requer um esforço conjunto de educadores, administradores escolares e comunidade. Como Godoi Santos e De Oliveira (2021) destacam, é necessário capacitar os educadores para lidar com a diversidade cultural e social em sala de aula. Isso inclui treinamento em sensibilidade cultural, técnicas de ensino inclusivas e estratégias para lidar com conflitos relacionados a diferenças culturais e sociais.

Outro aspecto importante é a participação da comunidade na formulação e implementação de programas de projetos de vida. Mendes e Rodrigues (2020) sugerem que a colaboração com famílias, líderes comunitários e organizações locais pode proporcionar conhecimentos valiosos sobre as necessidades e expectativas culturais e sociais dos alunos.

Essa abordagem colaborativa pode enriquecer os programas de projetos de vida, tornando-os mais relevantes e eficazes para os alunos de diferentes origens.

Em resumo, superar barreiras culturais e sociais nos programas de projetos de vida é fundamental para proporcionar uma educação inclusiva e equitativa. Ao reconhecer e valorizar a diversidade cultural e social dos alunos, e ao capacitar os educadores para lidar com essas diferenças de forma eficaz, as escolas podem criar um ambiente onde todos os alunos têm a oportunidade de desenvolver seus projetos de vida de maneira plena e significativa. Esse esforço requer uma abordagem holística que envolva não apenas a escola, mas também a comunidade mais ampla.

4.1.4.3 Subcategoria – Impacto do background familiar nos projetos de vida

O impacto do background familiar nos projetos de vida dos estudantes do ensino médio é um aspecto fundamental que influencia significativamente o desenvolvimento educacional e pessoal. Conforme observado por Sousa *et al.* (2021), a família desempenha um papel crucial na formação das aspirações, valores e atitudes dos jovens. Os antecedentes familiares, incluindo o nível educacional dos pais, as condições socioeconômicas, as expectativas e as tradições culturais, podem moldar profundamente a maneira como os alunos percebem suas oportunidades e possibilidades futuras.

A influência do ambiente familiar nos projetos de vida estende-se além do apoio material e emocional. Silva e Danza (2022) destacam a importância do capital cultural e social que os alunos adquirem em seus lares, o qual pode impactar suas escolhas educacionais e profissionais. Famílias que valorizam a educação e têm acesso a uma ampla rede de recursos e contatos podem proporcionar aos seus filhos uma vantagem significativa na exploração e realização de seus projetos de vida.

Além disso, o background familiar também pode apresentar desafios, especialmente em famílias com recursos limitados ou em contextos de vulnerabilidade social. Carvalho (2017) aponta que estudantes de famílias com menos recursos podem enfrentar barreiras adicionais, como acesso limitado a oportunidades educacionais e de desenvolvimento pessoal. Isso pode limitar sua capacidade de explorar e alcançar seus potenciais plenos nos projetos de vida.

Consequentemente, como observam Godoi Santos e De Oliveira (2021), é essencial que os programas de projetos de vida nas escolas reconheçam e abordem essas disparidades. Isso inclui a implementação de estratégias de suporte para estudantes que possam estar em

desvantagem devido ao seu background familiar, como programas de tutoria, aconselhamento e assistência material.

Mendes e Rodrigues (2020) também ressaltam a necessidade de educadores estarem conscientes das diversas realidades familiares de seus alunos. Compreender o contexto familiar dos estudantes pode ajudar os educadores a adaptar sua abordagem pedagógica, garantindo que todos os alunos recebam o suporte e os recursos necessários para desenvolver seus projetos de vida de forma eficaz.

O impacto do background familiar nos projetos de vida é uma dimensão importante que precisa ser considerada na educação do ensino médio. Ao reconhecer e responder às diferentes realidades familiares, as escolas podem desenvolver programas de projetos de vida mais inclusivos e eficazes, que apoiam todos os estudantes, independentemente de suas origens, na realização de seus potenciais e aspirações. Isso envolve não apenas fornecer recursos e apoio, mas também criar um ambiente educacional que valorize a diversidade e promova a igualdade de oportunidades para todos.

4.1.5 Quinta Categoria – Projeto de vida, carreira e mercado de trabalho

Nesta categoria, explora-se a relação entre o projeto de vida dos jovens e suas aspirações profissionais, considerando a preparação para o mercado de trabalho. São discutidas as influências do contexto educacional e das expectativas de carreira na construção dessas metas.

4.1.5.1 Subcategoria – Exploração de carreiras e interesses profissionais

A exploração de carreiras e interesses profissionais no contexto dos projetos de vida no ensino médio é uma etapa importante na orientação dos estudantes para um futuro bem-sucedido. Esta abordagem, como enfatizado por Silva e Danza (2022), permite que os alunos explorem uma variedade de opções profissionais e desenvolvam uma compreensão de suas próprias aptidões e interesses. Através de atividades como feiras de carreira, estágios, palestras de profissionais e visitas a empresas, os estudantes têm a oportunidade de adquirir uma visão realista das diferentes carreiras e dos caminhos profissionais disponíveis.

O foco na exploração de carreiras também envolve ajudar os estudantes a entenderem a relação entre seus interesses pessoais, habilidades e as demandas do mercado de trabalho. Godoi Santos e De Oliveira (2021) destacam a importância de programas que integrem

avaliações de aptidão e conselhos de carreira, oferecendo aos alunos orientações personalizadas com base em suas forças e preferências. Essa orientação é importante para que os estudantes façam escolhas informadas sobre seus estudos e carreiras futuras, alinhando seus projetos de vida com oportunidades reais.

Além disso, a exploração de carreiras e interesses profissionais deve considerar as mudanças no mercado de trabalho e as novas tendências profissionais. Carvalho (2017) salienta a necessidade de atualizar constantemente as informações e recursos fornecidos aos alunos, garantindo que eles estejam cientes das novas oportunidades e desafios nas diversas áreas de atuação. Isso inclui a introdução de carreiras emergentes, como aquelas relacionadas à tecnologia e à sustentabilidade, áreas que estão se tornando cada vez mais relevantes no mundo contemporâneo.

A implementação efetiva dessas iniciativas, no entanto, requer um esforço conjunto e colaboração entre escolas, empresas e profissionais. Mendes e Rodrigues (2020) sugerem que parcerias entre escolas e o setor privado podem ser particularmente benéficas, proporcionando aos estudantes experiências práticas e acesso direto a informações sobre diferentes campos profissionais. Essas parcerias podem incluir programas de mentoria, visitas a empresas e projetos colaborativos que vinculem a teoria aprendida em sala de aula com a prática do mundo real.

Em resumo, a exploração de carreiras e interesses profissionais é um componente essencial dos projetos de vida no ensino médio, oferecendo aos alunos as ferramentas e informações necessárias para fazer escolhas informadas sobre suas futuras carreiras e estudos. Essa abordagem não apenas enriquece a experiência educacional dos alunos, mas também os prepara para as realidades e desafios do mercado de trabalho. Para ser eficaz, essa exploração deve ser atualizada, personalizada e apoiada por uma rede de parcerias entre escolas, empresas e profissionais.

4.1.5.2 Subcategoria – Preparação para o mercado de trabalho

A preparação para o mercado de trabalho no ensino médio é uma fase crucial na educação dos jovens, visando equipá-los com as habilidades e competências necessárias para sua futura vida profissional. Esta preparação, segundo Sousa *et al.* (2021), envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas, mas também a formação de competências transversais, como comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico e

resiliência. Estas habilidades são essenciais para que os alunos possam se adaptar e prosperar em um mercado de trabalho em constante mudança.

Uma estratégia eficaz para preparar os estudantes é integrar experiências práticas no currículo, como projetos colaborativos com empresas, estágios e programas de aprendizagem baseados no trabalho. Silva e Danza (2022) ressaltam a importância dessas experiências práticas, que permitem aos alunos aplicar o conhecimento teórico em situações reais, além de oferecer uma visão valiosa das dinâmicas do local de trabalho e das expectativas profissionais.

Além disso, é importante que a preparação para o mercado de trabalho inclua orientação sobre as tendências atuais e futuras do emprego. Carvalho (2017) aponta para a necessidade de os programas de ensino médio se manterem atualizados com as mudanças tecnológicas e as novas demandas do mercado, preparando os estudantes para carreiras que podem ainda não existir. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades digitais, adaptabilidade e aprendizado contínuo.

O papel dos educadores nesse processo é fundamental. Godoi Santos e De Oliveira (2021) sugerem que os professores devem atuar como facilitadores, proporcionando aos alunos recursos, orientação e apoio na exploração de suas carreiras e no desenvolvimento de habilidades relevantes para o mercado de trabalho. Isso inclui a promoção de uma mentalidade empreendedora, incentivando os estudantes a serem inovadores, proativos e autônomos.

Avaliar a eficácia dessas iniciativas é crucial para assegurar que elas atendam às necessidades dos estudantes. Mendes e Rodrigues (2020) destacam a importância de implementar sistemas de avaliação e feedback, permitindo ajustes contínuos nos programas de preparação para o mercado de trabalho, garantindo que eles sejam relevantes e eficazes.

4.1.5.3 Subcategoria – Adaptação de programas a diversos contextos econômicos

A adaptação de programas de projetos de vida a diversos contextos econômicos no ensino médio é uma consideração crucial para garantir que todos os alunos, independentemente de sua situação financeira, tenham acesso a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Como Sousa *et al.* (2021) apontam, os projetos de vida devem ser flexíveis e inclusivos, capazes de atender às necessidades específicas de estudantes provenientes de variados contextos econômicos. Isso envolve a criação de programas que sejam sensíveis às limitações de recursos de algumas comunidades e que

busquem superar as barreiras econômicas que podem impedir os alunos de explorar plenamente seus potenciais.

A realidade é que as condições econômicas influenciam significativamente as experiências educacionais e as perspectivas de futuro dos estudantes. Silva e Danza (2022) destacam que, em ambientes com menos recursos, os alunos podem enfrentar desafios adicionais, como acesso limitado a materiais educacionais, tecnologia e orientação especializada. Portanto, é essencial que os programas de projeto de vida sejam adaptados para fornecer recursos, suporte e orientação adequados, mesmo em contextos com restrições econômicas.

Carvalho (2017) reforça a importância da equidade na educação, argumentando que a adaptação de programas de projetos de vida deve garantir que todos os estudantes tenham igualdade de oportunidades para desenvolver e perseguir seus objetivos de vida. Isso pode envolver o uso de metodologias de ensino que não dependam excessivamente de recursos tecnológicos caros ou a implementação de programas de bolsas e apoio financeiro para estudantes de famílias de baixa renda.

Além disso, como Godoi Santos e De Oliveira (2021) salientam, é crucial reconhecer e valorizar as diferentes experiências e competências que os alunos de diversos contextos econômicos trazem para a sala de aula. Isso pode enriquecer o ambiente de aprendizagem e promover uma maior compreensão e respeito pelas diferentes realidades sociais e econômicas.

No entanto, a adaptação eficaz de programas de projetos de vida a diversos contextos econômicos requer não apenas recursos, mas também um compromisso institucional e político. Como Mendes e Rodrigues (2020) observam, é necessário um esforço coordenado entre escolas, comunidades e governos para garantir que os recursos sejam alocados de maneira justa e que as políticas educacionais apoiem a inclusão e a equidade.

A adaptação de programas de projetos de vida a diferentes contextos econômicos é fundamental para garantir uma educação equitativa e inclusiva. Ao fornecer recursos adaptados, suporte e reconhecimento das diversas realidades econômicas dos alunos, esses programas podem ajudar a nivelar o campo de jogo educacional e permitir que todos os estudantes explorem e realizem seus potenciais. Contudo, para que isso seja bem-sucedido, é necessário um compromisso contínuo com a equidade e a inclusão em todos os níveis do sistema educacional.

4.1.5.4 Subcategoria – Preparação para o mercado de trabalho

A preparação para o mercado de trabalho no ensino médio é uma fase crucial na educação dos jovens, visando equipá-los com as habilidades e competências necessárias para sua futura vida profissional. Esta preparação, segundo Sousa *et al.* (2021), envolve não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas específicas, mas também a formação de competências transversais, como comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico e resiliência. Estas habilidades são essenciais para que os alunos possam se adaptar e prosperar em um mercado de trabalho em constante mudança.

Uma estratégia eficaz para preparar os estudantes é integrar experiências práticas no currículo, como projetos colaborativos com empresas, estágios e programas de aprendizagem baseados no trabalho. Silva e Danza (2022) ressaltam a importância dessas experiências práticas, que permitem aos alunos aplicar o conhecimento teórico em situações reais, além de oferecer uma visão valiosa das dinâmicas do local de trabalho e das expectativas profissionais.

Além disso, é crucial que a preparação para o mercado de trabalho inclua orientação sobre as tendências atuais e futuras do emprego. Carvalho (2017) aponta para a necessidade de os programas de ensino médio se manterem atualizados com as mudanças tecnológicas e as novas demandas do mercado, preparando os estudantes para carreiras que podem ainda não existir. Isso envolve o desenvolvimento de habilidades digitais, adaptabilidade e aprendizado contínuo.

O papel dos educadores nesse processo é fundamental. Godoi Santos e De Oliveira (2021) sugerem que os professores devem atuar como facilitadores, proporcionando aos alunos recursos, orientação e apoio na exploração de suas carreiras e no desenvolvimento de habilidades relevantes para o mercado de trabalho. Isso inclui a promoção de uma mentalidade empreendedora, incentivando os estudantes a serem inovadores, proativos e autônomos.

Avaliar a eficácia dessas iniciativas é crucial para assegurar que elas atendam às necessidades dos estudantes. Mendes e Rodrigues (2020) destacam a importância de implementar sistemas de avaliação e feedback, permitindo ajustes contínuos nos programas de preparação para o mercado de trabalho, garantindo que eles sejam relevantes e eficazes.

4.1.5.5 Subcategoria – Parcerias com organizações para suporte a projetos de vida

A formação de parcerias entre escolas e organizações externas para o suporte aos projetos de vida de estudantes do ensino médio é uma estratégia eficaz para ampliar as oportunidades e recursos disponíveis para os jovens. Como enfatizado por Sousa *et al.* (2021), tais parcerias podem oferecer uma variedade de experiências, conhecimentos e recursos que vão além do que é tipicamente disponível no ambiente escolar. Estas colaborações podem envolver empresas, universidades, ONGs, e outras entidades comunitárias, todas potencialmente contribuindo para o enriquecimento dos programas de projetos de vida nas escolas.

O envolvimento de organizações externas pode proporcionar aos alunos uma visão mais ampla das oportunidades de carreira e de vida. Silva e Danza (2022) destacam a importância de exposições a diferentes ambientes profissionais, mentorias e programas de estágio, que podem dar aos estudantes uma compreensão prática de várias carreiras e ajudá-los a tomar decisões mais informadas sobre seus futuros. Essas experiências são particularmente valiosas, pois permitem que os alunos vejam a aplicação prática de seus interesses e habilidades em contextos reais.

Além disso, as parcerias com organizações podem enriquecer o currículo escolar com recursos e conhecimentos especializados. Carvalho (2017) aponta que a colaboração com especialistas de diferentes campos pode introduzir novas perspectivas e conhecimentos no processo educativo, o que é fundamental para um programa de projetos de vida abrangente e atualizado. Por exemplo, especialistas convidados podem realizar workshops, palestras e seminários que abordam tópicos relevantes para os projetos de vida dos estudantes, como finanças pessoais, habilidades de liderança e desenvolvimento sustentável.

No entanto, a formação de parcerias eficazes requer um planejamento cuidadoso e uma gestão estratégica. Conforme Godoi Santos e De Oliveira (2021) salientam, é crucial que as parcerias sejam alinhadas com os objetivos educacionais da escola e que realmente atendam às necessidades e interesses dos alunos. Isso envolve uma comunicação clara e contínua entre as escolas e as organizações parceiras para garantir que as atividades sejam relevantes e benéficas.

Mendes e Rodrigues (2020) também destacam a importância da avaliação e do acompanhamento dessas parcerias. Monitorar o impacto dessas colaborações nos projetos de vida dos estudantes é fundamental para assegurar que eles estejam proporcionando os benefícios desejados e para fazer ajustes conforme necessário.

Dessa forma, a formação de parcerias entre escolas e organizações externas é uma estratégia valiosa para enriquecer os programas de projetos de vida no ensino médio. Tais parcerias podem oferecer aos estudantes acesso a uma variedade de recursos, experiências e conhecimentos que complementam e expandem sua educação. No entanto, para maximizar o impacto dessas colaborações, é essencial que sejam bem planejadas, alinhadas com os objetivos educacionais e regularmente avaliadas para garantir sua eficácia e relevância.

4.1.6 Sexta Categoria – Projeto de vida, lacunas e novas tendências

A Sexta Categoria destaca lacunas na abordagem atual do "Projeto de Vida" e novas tendências emergentes. O objetivo é aprimorar a preparação dos alunos para o futuro, integrando práticas mais eficazes e adaptadas às necessidades contemporâneas.

4.1.6.1 Subcategoria – Tendências na pesquisa sobre projeto de vida

Conforme a análise dos resultados, também foram identificadas tendências atuais na pesquisa e na prática sobre projeto de vida. Elas refletem uma crescente consciência da complexidade e da multidimensionalidade desse conceito, especialmente no contexto educacional. Observou-se uma ênfase crescente na importância do autoconhecimento e do desenvolvimento pessoal como componentes fundamentais dos projetos de vida (Sousa *et al.*, 2021). Tendência evidenciada pela crescente integração de programas de autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades de vida nas escolas, visando equipar os jovens com as ferramentas necessárias para uma reflexão efetiva sobre seus futuros. Tais programas são projetados para ajudar os estudantes a identificar suas paixões, talentos e valores, elementos essenciais para a formulação de um projeto de vida coerente e satisfatório (Sousa *et al.*, 2021).

Além disso, esta pesquisa destaca a influência significativa do contexto educacional no desenvolvimento de projetos de vida. Estudos indicam que o ambiente escolar, as experiências de aprendizagem e a orientação fornecida pelos educadores têm um impacto profundo na maneira como os estudantes percebem suas possibilidades e moldam seus planos futuros (Silva; Danza, 2022). As escolas estão, portanto, sendo vistas não apenas como locais de aprendizado acadêmico, mas também como espaços onde os jovens podem explorar diferentes caminhos de vida e receber suporte para o desenvolvimento de seus projetos pessoais e profissionais. Este enfoque educacional mais holístico está alinhado com as

necessidades e expectativas da geração atual de estudantes, que buscam uma educação que os prepare de forma abrangente para os desafios da vida adulta (Silva; Danza, 2022).

O contexto sociocultural também é um foco crescente nas pesquisas sobre projetos de vida. Os estudiosos estão reconhecendo cada vez mais que as aspirações e decisões dos jovens são profundamente influenciadas por suas realidades culturais e socioeconômicas (Carvalho, 2017). Esta perspectiva sublinha a necessidade de abordagens educacionais que considerem e respeitem as diversas origens dos estudantes. Tais abordagens promovem uma compreensão mais profunda das diferentes realidades vividas pelos jovens, permitindo que os programas de projeto de vida sejam mais inclusivos e relevantes para uma gama mais ampla de estudantes (Carvalho, 2017).

Um tema emergente nas pesquisas analisadas nesta revisão é a relação entre os projetos de vida e a saúde mental dos adolescentes. A pressão para definir e perseguir objetivos de vida pode ser uma fonte de estresse e ansiedade para muitos jovens (Godoi; Santos; Oliveira, 2021). Assim, a pesquisa está se voltando para a exploração de estratégias que apoiem a saúde mental dos estudantes no processo de desenvolvimento de seus projetos de vida. Isso inclui a integração de suporte psicológico e a promoção de ambientes escolares que priorizem o bem-estar dos alunos, além de seu desempenho acadêmico (Godoi; Santos; Oliveira, 2021).

Finalmente, a personalização dos projetos de vida é um tema cada vez mais importante, pois enfatiza o contexto sociocultural de cada estudante (Alves; Dayrell, 2015). Reconhece-se que não existe uma abordagem única para o projeto de vida que seja adequada para todos os estudantes, pois cada jovem tem uma combinação única de interesses, habilidades e circunstâncias, o que exige uma abordagem individualizada no desenvolvimento de seus projetos de vida. As pesquisas apresentadas neste trabalho estão, portanto, explorando maneiras de adaptar os programas de projeto de vida às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos tenham as mesmas oportunidades de desenvolver projetos de vida significativos e realizáveis (Alves; Dayrell, 2015).

Essas tendências na pesquisa sobre projeto de vida refletem uma abordagem integral e inclusiva na educação, destacando a necessidade de programas que sejam flexíveis, culturalmente sensíveis e alinhados com as necessidades individuais dos estudantes. Para tanto, segue uma discussão detalhada dos resultados encontrados nas abordagens sobre projeto de vida encontrados na literatura explorada.

4.1.6.2 Subcategoria – Lacunas no conhecimento identificadas na literatura

Na literatura sobre projetos de vida, embora haja um avanço significativo na compreensão do tema, algumas lacunas de conhecimento ainda permanecem, necessitando de maior atenção e pesquisa. Uma dessas lacunas é a escassez de estudos longitudinais que acompanhem os jovens ao longo do tempo para avaliar a eficácia e o impacto de longo prazo dos programas de projeto de vida. A maioria das pesquisas atuais são transversais e oferecem apenas um vislumbre pontual do impacto desses programas. Pesquisas longitudinais poderiam fornecer compreensões amplas sobre como os projetos de vida evoluem e se adaptam ao longo do tempo, considerando as mudanças na vida dos indivíduos e no contexto sociocultural mais amplo (Sousa *et al.*, 2021).

Outra lacuna importante é a falta de estudos focados nas experiências de grupos marginalizados ou em contextos desfavorecidos. Embora haja reconhecimento da importância do contexto sociocultural, ainda há uma necessidade de pesquisas mais aprofundadas que explorem como os projetos de vida são percebidos e desenvolvidos em comunidades com recursos limitados, ou entre populações que enfrentam barreiras sociais e econômicas. Entender as experiências e desafios específicos desses grupos é crucial para desenvolver programas de projeto de vida que sejam verdadeiramente inclusivos e eficazes (Silva; Danza, 2022).

Além disso, uma área que requer mais investigação é a intersecção entre os projetos de vida e as novas tecnologias. Embora as tecnologias digitais estejam se tornando cada vez mais integradas na vida dos jovens, há uma escassez de estudos que explorem como essas tecnologias podem ser utilizadas de maneira efetiva para apoiar o desenvolvimento de projetos de vida. Isso inclui a compreensão de como as plataformas digitais, as ferramentas de mídia social e os recursos online podem ser otimizados para ajudar os jovens na exploração de carreiras, no desenvolvimento de habilidades e na formação de redes de apoio (Carvalho, 2017).

Portanto, apesar dos avanços na pesquisa sobre projetos de vida, as lacunas identificadas indicam a necessidade de estudos longitudinais mais amplos, investigações focadas em grupos marginalizados e em contextos desfavorecidos, e uma exploração mais aprofundada do papel das tecnologias no desenvolvimento de projetos de vida. Essas áreas de pesquisa são fundamentais para criar programas de projeto de vida mais abrangentes, inclusivos e adaptados às necessidades e desafios dos jovens na sociedade contemporânea.

4.1.6.3 Subcategoria – Implicações práticas do conhecimento científico sobre projeto de vida

A exploração das implicações práticas do conhecimento científico sobre projeto de vida é fundamental para compreender como este conceito pode ser efetivamente integrado em diferentes contextos, especialmente no âmbito educacional. O conhecimento científico acumulado sobre projetos de vida, como discutido por Sousa *et al.* (2021), oferece uma base sólida para o desenvolvimento de programas educacionais que visam orientar os jovens na elaboração de seus projetos de vida. Este conhecimento ajuda a criar estruturas curriculares e metodologias de ensino que são mais alinhadas com as necessidades, interesses e desafios dos estudantes do ensino médio.

As implicações práticas desse conhecimento também se estendem à formação e capacitação de educadores. Como Silva e Danza (2022) ressaltam, é crucial que os professores e orientadores tenham uma compreensão clara dos princípios e teorias por trás do projeto de vida para que possam guiar eficazmente os estudantes em seu processo de autoconhecimento e planejamento futuro. Isso inclui o desenvolvimento de habilidades para facilitar discussões, orientar reflexões e apoiar os estudantes na definição de objetivos realistas e alcançáveis.

Além disso, o conhecimento científico sobre projetos de vida tem implicações significativas para a inclusão e diversidade. Conforme apontado por Carvalho (2017), entender como diferentes contextos socioculturais influenciam os projetos de vida dos jovens permite que os programas educacionais sejam mais inclusivos e respeitosos das diversas experiências e realidades dos estudantes. Assim, as escolas podem desenvolver abordagens que não só reconhecem, mas também valorizam a pluralidade de perspectivas e experiências de vida dos alunos.

No contexto de eventos globais desafiadores, como a pandemia destacada por Godoi Santos e De Oliveira (2021), o conhecimento científico sobre projetos de vida ajuda a moldar estratégias de ensino que são adaptáveis e resistentes. Isto é especialmente relevante para ajudar os estudantes a desenvolver resiliência e a capacidade de adaptar seus projetos de vida em face de mudanças e incertezas.

Finalmente, a avaliação e o acompanhamento dos projetos de vida, conforme discutido por Alves e Dayrell (2015), são aspectos práticos importantes influenciados pelo conhecimento científico. Compreender as melhores práticas para avaliar e monitorar o progresso dos estudantes em seus projetos de vida é crucial para garantir que os objetivos

educacionais sejam atingidos e que os estudantes recebam o suporte necessário para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

4.1.6.4 Subcategoria - Como o projeto de vida é aplicado em diferentes contextos

A aplicação do conceito de projeto de vida em diferentes contextos revela sua versatilidade e relevância em várias esferas da vida. No contexto educacional, como ilustrado por Sousa et al. (2021), o projeto de vida é integrado ao currículo escolar, proporcionando aos estudantes um espaço estruturado para explorar suas aspirações, habilidades e interesses. Esta abordagem não se limita ao planejamento acadêmico ou profissional, mas abrange uma variedade de áreas, incluindo desenvolvimento pessoal, social e emocional. A ideia é criar um ambiente educacional que apoie os estudantes em sua jornada de autoconhecimento e planejamento de vida.

No âmbito profissional, o projeto de vida é utilizado como uma ferramenta para orientar as decisões de carreira. Silva e Danza (2022) destacam a importância de alinhar as escolhas profissionais com os valores pessoais e os objetivos de longo prazo. Isso pode envolver o desenvolvimento de planos de carreira, a participação em programas de mentoria e o engajamento em oportunidades de desenvolvimento profissional que estejam em consonância com os objetivos pessoais e profissionais do indivíduo.

A aplicação do projeto de vida também se estende a contextos comunitários e sociais. Conforme Carvalho (2017) aponta, o entendimento das influências socioculturais é crucial na formação dos projetos de vida. Em comunidades, por exemplo, programas de desenvolvimento juvenil podem utilizar o conceito de projeto de vida para encorajar os jovens a contribuir para o seu entorno, promovendo o engajamento cívico e a responsabilidade social.

No contexto de eventos globais e crises, como a pandemia discutida por Godoi Santos e De Oliveira (2021), o projeto de vida assume uma dimensão adicional de adaptação e resiliência. Nestes cenários, os indivíduos são desafiados a reavaliar e ajustar seus projetos de vida em resposta a circunstâncias imprevistas, desenvolvendo habilidades para gerenciar incertezas e mudanças.

Além disso, no contexto da orientação e aconselhamento, o projeto de vida é uma ferramenta valiosa para profissionais que apoiam pessoas em diversas fases da vida. Como indicado por Alves e Dayrell (2015), conselheiros e terapeutas utilizam o projeto de vida para ajudar os indivíduos a entenderem e a navegarem por desafios pessoais, promovendo o bem-estar e o crescimento pessoal.

Em resumo, o projeto de vida é aplicado em uma variedade de contextos, desde o ambiente educacional até o profissional, comunitário e de saúde mental. Em cada um desses contextos, o projeto de vida serve como uma ferramenta para orientar o desenvolvimento pessoal, a tomada de decisão, o engajamento social e a adaptação a mudanças, destacando sua relevância e aplicabilidade universais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A conclusão deste estudo sobre projetos de vida em contextos educacionais ressalta a complexidade e a multifacetada natureza desse tema, bem como a sua relevância crítica para o desenvolvimento dos jovens. A revisão da literatura revelou que projetos de vida são essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes, indo além do foco acadêmico para abraçar aspectos pessoais, profissionais e sociais. Esta abordagem holística é importante para preparar os jovens para os desafios e oportunidades da vida adulta, capacitando-os com habilidades e conhecimentos necessários para tomar decisões informadas e alcançar seus objetivos.

A inclusão de projetos de vida no currículo escolar emergiu como uma tendência significativa, destacando a necessidade de reformas educacionais que priorizem o desenvolvimento pessoal e profissional dos estudantes. A implementação de tais projetos requer uma abordagem cuidadosa, que considere as necessidades, os interesses e os contextos socioculturais dos alunos. A formação e o desenvolvimento contínuo dos educadores surgiram como aspectos fundamentais para o sucesso desta iniciativa, enfatizando a importância de preparar os professores para orientar e apoiar os estudantes em seus projetos de vida.

Outro aspecto crucial que surgiu na revisão foi a necessidade de estratégias educacionais inclusivas e adaptativas. Reconhecendo e valorizando a diversidade dos estudantes em termos de habilidades, origens e experiências de vida, a educação inclusiva se apresenta como um meio eficaz de garantir que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de desenvolver e perseguir seus projetos de vida. Isso é particularmente importante em um mundo cada vez mais diversificado e globalizado, onde a capacidade de respeitar e valorizar as diferenças é essencial.

A intersecção entre projetos de vida e saúde mental também foi enfatizada, destacando a importância de abordagens educacionais que promovam o bem-estar emocional e psicológico. Neste contexto, as escolas têm um papel fundamental não apenas como locais de aprendizado, mas também como espaços de suporte e orientação, onde os estudantes podem aprender a gerenciar estresse, ansiedade e outras questões relacionadas à saúde mental.

Além disso, a revisão destacou a importância do empreendedorismo juvenil, não apenas em termos de criação de negócios, mas também como uma mentalidade que encoraja a inovação, a criatividade e a autonomia. Integrar o empreendedorismo aos projetos de vida pode equipar os jovens com as habilidades necessárias para navegar em um mercado de trabalho em constante mudança e para se adaptar a diferentes contextos de vida.

Esse estudo também sublinha a importância vital dos projetos de vida em contextos educacionais e a necessidade de abordagens educacionais que sejam holísticas, inclusivas e adaptativas. Ao focar no desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os não apenas academicamente, mas também pessoal e profissionalmente, podemos ajudar a formar indivíduos capazes, resilientes e preparados para enfrentar os desafios e oportunidades da vida moderna. A realização de projetos de vida eficazes e significativos é, portanto, um componente crucial da educação contemporânea, essencial para o desenvolvimento de jovens capacitados e prontos para contribuir de forma positiva para a sociedade.

É imperativo reconhecer o papel crucial da tecnologia na facilitação e no enriquecimento dos projetos de vida em contextos educacionais. A era digital trouxe ferramentas e plataformas inovadoras que permitem aos estudantes explorar uma vasta gama de possibilidades, desde o acesso a informações sobre diferentes carreiras até a participação em cursos online e comunidades virtuais. Essas tecnologias, se bem utilizadas, podem ampliar significativamente os horizontes dos estudantes, oferecendo-lhes oportunidades de aprendizado e crescimento que vão além das paredes da sala de aula. No entanto, é essencial abordar também os desafios que a tecnologia traz, especialmente em termos de equidade de acesso e a potencial sobrecarga de informações, garantindo que sua integração nos projetos de vida seja feita de maneira equilibrada e reflexiva.

Além disso, a revisão destacou a importância da avaliação e do monitoramento contínuo dos projetos de vida em ambientes educacionais. Estabelecer mecanismos eficazes para avaliar o progresso e o impacto desses projetos é crucial para garantir que eles atendam às necessidades dos estudantes e alcancem os objetivos desejados. Isso envolve não apenas medir os resultados acadêmicos, mas também considerar o desenvolvimento pessoal, as habilidades de vida e o bem-estar emocional dos estudantes. Um sistema de avaliação abrangente e flexível é, portanto, essencial para o sucesso dos projetos de vida nas escolas.

A implementação de projetos de vida no ensino médio representa um aspecto importante da educação moderna, desempenhando um papel essencial na preparação dos estudantes para os desafios e oportunidades da vida adulta. A educação vai além do desenvolvimento acadêmico, abrangendo a preparação dos jovens para o mundo do trabalho, o cultivo de suas aspirações pessoais e a formação de cidadãos conscientes e responsáveis.

Componentes como a exploração de carreiras e interesses profissionais, aconselhamento vocacional, preparação para o mercado de trabalho, alinhamento dos projetos de vida com objetivos profissionais e a formação de parcerias com o setor industrial e empresarial são essenciais para enriquecer os projetos de vida dos estudantes. Essas

iniciativas ajudam os jovens a desenvolver uma compreensão clara de suas habilidades e interesses e a conectar seus objetivos pessoais com oportunidades reais e viáveis.

Além disso, estratégias como o desenvolvimento de habilidades para o futuro do trabalho, a oferta de programas de estágio e experiências práticas, e o uso de ferramentas de avaliação de aptidão são fundamentais. Elas equipam os alunos com as habilidades necessárias para navegar em um mundo em constante mudança e asseguram que estejam preparados para as exigências do mercado de trabalho moderno.

É crucial, entretanto, que todos esses esforços sejam inclusivos e acessíveis a todos os alunos, independentemente de seu background socioeconômico, cultural ou regional. As escolas devem trabalhar para superar as barreiras educacionais e garantir que cada estudante tenha a oportunidade de desenvolver seu potencial ao máximo.

Por fim, a avaliação contínua da eficácia desses programas é fundamental para garantir que eles atendam às necessidades e expectativas dos alunos, e para que possam ser continuamente aprimorados, garantindo sua relevância e eficácia no preparo dos estudantes para a vida após a escola.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOSKI, K. et al. Variations in adolescent purpose in life and their association with lifetime substance use. **The Journal of School Nursing**, v. 34, n. 2, p. 114-120, 2018.
- ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 375-390, 2015.
- ARANTES, V. A. *et al.* Projetos de vida, juventude e educação moral. **International Studies on Law and Education**, n. 23, p. 77-94, 2016.
- BANDURA, A. **Self-efficacy: The exercise of control**. New York: Freeman, 1997.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.
- BRAGGIO, A. K.; DA SILVA, R. O projeto de vida no Novo Ensino Médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023041-e023041, 2023.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: versão homologada. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Ensino Médio. MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017b.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: segunda versão. Brasília: MEC, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: versão preliminar. Brasília: MEC, 2015.
- Brasil. Ministério da Educação. **Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica, 2006.
- BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Ministério da Educação. **CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CÂMARA**, 2000.
- BRASIL. **Lei n.º 13.415, de 16 de fevereiro de 2017a**. Altera as Leis n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 14 ago. 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio PCN+ Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília/D.F: MEC - Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CEB/CNE n. 3, de 26 de junho de 1998**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_98.pdf. Acesso em: 25jan. 2022

BRONK, C. K. (2014). **Purpose in life**. A critical component of optimal youth development. Springer.

CAMARGO, E. de. **Identidades autônomas ou identidades subservientes: um estudo sobre projeto de vida em escolas de ensino médio**. 2022. 146 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2022.

CARVALHO, L. S. A abordagem sociocultural da produção de conhecimento científico. **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação**. Rio de Janeiro: Garamond, 2017.

CONCEIÇÃO PASSEGGI, M.; DA CUNHA, L. M. Projetar-se no amanhã: condição biográfica e projeto de vida no novo ensino médio. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 5, n. 15, p. 1039-1058, 2020.

COSTA, T. R.; MAIA, G. L.; COSTA, A. Pequena história das ideias jurídicas no Ceará: Análise da produção do conhecimento científico-jurídico entre os anos 2003-2013. **Revista da Faculdade de Direito**, v. 35, n. 1, p. 15-32, 2015.

DAMON, W.; MENON, J.; BRONK, K. C. The Development of Purpose During Adolescence. **Applied Developmental Science**, Stanford, v. 7, n. 3, p. 119-128, 2003.

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2009.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e ensino médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (Orgs.). **Juventude e ensino médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014. p. 101-133.

DAYRELL, J. Por uma pedagogia da juventude. **Onda Jovem**, São Paulo, n. 1, p. 34- 37, mar./jun. 2005. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7362441-Por-uma-pedagogia-da-juventude.html>. Acesso em: 11 set. 2021.

DELLAZZANA-ZANON, L.L.; FREITAS, L. B. L. Uma revisão de literatura sobre a definição de Projeto de Vida na Adolescência. **Interação Psicologia**, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 281-292, maio/ago. 2015.

DELLAZZANA-ZANON, L. L.; FREITAS, L. B. L. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. **Interação em Psicologia**, v. 19, n. 2, 2016.

FELCKILCKER, J. B.; TREVISOL, M. T. C. Ensino médio e os projetos de vida dos adolescentes da região meio oeste catarinense. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 7, n. 1, p. 39-46, 2016.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GODOI SANTOS, M. E.; DE OLIVEIRA, A. L. Educação em tempos de pandemia: projeto de vida de jovens do ensino médio. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 4, p. 1-19, 2021.

HILL, P. L.; BURROW, A. L. Introduction: The Purpose of Studying Purpose and the Need for an Ecological Perspective. In **The Ecology of Purposeful Living Across the Lifespan**. Springer, 2020. p. 1-9.

KIANG, L.; MALIN, H.; SANDOZ, A. Discovering Identity and Purpose in the Classroom: Theoretical, Empirical, and Applied Perspectives. In A. Burrow, P. Hill (Eds.), **The Ecology of Purposeful Living Across the Lifespan** (pp. 93-114). Springer, 2020. p. 93-114.

KLEIN, A. M.; ARANTES, V. A. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. **Educação e realidade**, v. 41, n. 1, p. 135-154, 2016.

LEÃO, G.; DAYRELL, J.; REIS, J. B. dos. Jovens olhares sobre a escola do ensino médio. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 31, n. 84, p. 253-273, maio/ago. 2011.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019.

MACHADO, Nilson José. **Educação: projetos e valores**. 6. ed. São Paulo: Escrituras, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/Ly7FmkSjFfHQGHVN6cjLZYw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 11set. 2021

MACHELL, K. A.; DISABATO, D. J.; KASHDAN, T. B. Buffering the negative impact of poverty on youth: The power of purpose in life. **Social indicators research**, v. 126, n. 2, p. 845-861, 2015.

MCKNIGHT, P. E.; KASHDAN, T. B. Purpose in life as a system that creates and sustains health and well-being: An integrative, testable theory. **Review of General Psychology**, v. 13, n. 3, p. 242-251, 2009.

MELLO, G. N. (Relatora). **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Parecer técnico da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação nº 15/1998. Brasília: CEB, 01 jun. 1998.

MENDES, W. de A.; RODRIGUES, L. P. D. Análise da produção do conhecimento científico em administração com base em elementos epistemológicos. **Nucleus (16786602)**, v. 17, n. 2, 2020.

MOLL, J. Reformar para retardar: a lógica da mudança no EM. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 11, n. 20, p. 61-74, jan./jun. 2017.

OLIVEIRA, Ramon de; SILVA, Amanda Félix da. Projetos de vida no ensino médio: O que os jovens nos disseram?. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 1263-1286, 2021.

ORTEGA GASSET, J. **La Rebelión de las Masas**. Madrid: Revista de Occidente, Alianza Editorial, 1983.

PEREIRA, B. C.; ZANON, C.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. Influência dos contextos escolar e familiar nos projetos de vida de adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021.

PINHEIRO, V. P. G.; ARANTES, V. A. Desenvolvimento de projetos de vida de jovens no ensino médio: análise de uma proposta embasada na aprendizagem baseada em problemas e por projetos (ABPP). **Revista NUPEM**, v. 9, n. 18, p. 4-14, 2017.

SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020.

SANTOS, K. T. S.; NUNES, A. K. F. O projeto de vida como componente curricular no ensino médio: uma revisão sistemática das pesquisas brasileiras. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 11, 2023.

SILVA, M. A. M. da; DANZA, H. C. Projeto de vida e identidade: Articulações e implicações para a educação. **Educação em Revista**, v. 38, p. e35845, 2022.

SIMIONE, A. A.; da CUNHA FERNANDES, O. A crítica da modernidade e crise dos paradigmas revisitadas: construção coletiva como alternativa de produção do conhecimento científico. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 14, 2016.

SOUSA, M. D. de A *et al.* Projeto de vida no novo ensino médio, em busca da regulação de condutas juvenis. **Educação Matemática em Pesquisa: Perspectivas e Tendências-Volume 2**, v. 2, n. 1, p. 669-685, 2021.

TIRRI, K.; MORAN, S.; MARIANO, J. M. Education for purposeful teaching around the world. **Journal of Education for Teaching**, v. 42, n. 5, p. 526-531, 2016.

VELHO, G. **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

VIEIRA, G. P.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. Projetos de Vida na Adolescência: uma revisão sistemática da literatura. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 13. n. 3, 2020.

WINTERS, C. *et al.* Desenvolvimento Juvenil Positivo e projeto de vida: uma revisão sistemática da literatura internacional. **Cadernos de Educação: reflexões e debates**, São Paulo, v. 17, n. 35, jul./dez. 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

INTRODUÇÃO

A educação contemporânea exige cada vez mais que os processos de ensino e aprendizagem sejam adaptados às demandas e desafios do mundo atual, caracterizado pela complexidade e constante transformação. Nesse cenário, o conceito de **projeto de vida** tem ganhado destaque, tanto nas políticas públicas educacionais quanto nas práticas pedagógicas, especialmente no contexto do Ensino Médio. O projeto de vida pode ser compreendido como um processo de reflexão e construção de metas pessoais e profissionais que orientam o indivíduo na busca por sentido e propósito ao longo de sua trajetória. Segundo Viktor Frankl (2004), o sentido de vida é um elemento central na motivação humana, e, para os jovens, ter clareza de seus objetivos pode atuar como fator de proteção contra incertezas e desafios do futuro.

O projeto de vida é destacado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica como um elemento fundamental na formação integral dos alunos, ao promover a reflexão sobre suas expectativas pessoais, profissionais e sociais (Brasil, 2013). No entanto, apesar da relevância desse tema, há uma lacuna evidente na formação inicial e continuada dos professores no que diz respeito à sua aplicação em sala de aula. Grande parte dos professores que trabalham com projeto de vida nas escolas não recebeu uma formação adequada para desenvolver esse conteúdo de maneira eficaz. Como aponta Freire (1996), o educador deve ser um facilitador do processo de conscientização do aluno, ajudando-o a se tornar o protagonista de sua própria história e desenvolvimento. Isso evidencia a necessidade de formar docentes preparados para atuar como mediadores nesse processo.

É nesse contexto que surge a proposta de um **produto educacional** voltado para alunos de Pedagogia prestes a se formar, futuros professores, que busca capacitá-los para trabalhar o conceito de projeto de vida com seus futuros alunos. O objetivo deste curso é oferecer uma visão ampla sobre o que é o projeto de vida, discutir os fundamentos e princípios teóricos que o sustentam e proporcionar ferramentas práticas para sua aplicação no cotidiano escolar. Além disso, esse produto visa promover reflexões sobre o papel dos

docentes na orientação de jovens em um momento crucial de suas vidas, no qual estão tomando decisões que impactarão diretamente suas trajetórias pessoais e profissionais.

A formação de professores para o desenvolvimento de projetos de vida envolve uma abordagem interdisciplinar, que inclui aspectos filosóficos, sociológicos e psicológicos do desenvolvimento juvenil. Segundo autores como Erikson (1968), a adolescência é uma fase crítica no processo de construção de identidade, e o ambiente escolar pode ter um papel decisivo no apoio a esse processo. Ajudar os alunos a refletir sobre suas metas de vida e a planejar o futuro é um componente essencial da educação integral, pois abrange não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o emocional e o social. O projeto de vida, assim, pode atuar como uma ferramenta pedagógica que contribui para a construção de uma trajetória mais segura e planejada, favorecendo a autonomia dos jovens e fortalecendo suas capacidades de tomada de decisão.

O curso proposto neste produto educacional visa também responder a demandas sociais mais amplas, como a preparação dos estudantes para os desafios do século XXI, que exigem competências como **pensamento crítico, tomada de decisão consciente e responsabilidade social**. Como afirmam Pozo e Crespo (2009), a educação deve ser um processo contínuo de construção de sentido, e o projeto de vida aparece como um instrumento fundamental para que os jovens compreendam suas responsabilidades e papéis no mundo.

Portanto, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas que possibilitem a formação de professores capacitados para trabalhar o projeto de vida dos alunos não apenas fortalece a atuação dos docentes, mas também contribui para o desenvolvimento integral dos jovens, preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo em constante transformação. Ao longo deste curso, serão apresentados conceitos teóricos, metodologias práticas e exemplos concretos de como os professores podem atuar nesse processo, sempre com o objetivo de formar sujeitos críticos, conscientes de seus papéis sociais e preparados para traçar suas próprias trajetórias de vida.

Plano de Aula 1: Introdução ao Conceito de Projeto de Vida

Público-alvo: Alunos do último ano do curso de Pedagogia

Duração: 1h30

Objetivos da Aula:

- Objetivo Geral: Introduzir o conceito de projeto de vida e sua importância no contexto educacional, visando capacitar os futuros professores a trabalhar esse tema em sala de aula.

Objetivos Específicos:

1. Definir o conceito de projeto de vida a partir de uma perspectiva educacional.
2. Apresentar os fundamentos teóricos e filosóficos que embasam o projeto de vida.
3. Discutir a importância do projeto de vida no desenvolvimento integral dos alunos.
4. Reflexionar sobre o papel do professor como mediador no processo de construção do projeto de vida dos estudantes.

Conteúdos:

1. Conceito de Projeto de Vida:

- Definição e características principais.
- A relação entre projeto de vida e desenvolvimento juvenil (Erikson, 1968; Frankl, 2004).

2. Fundamentos Teóricos:

- Perspectiva filosófica (Paulo Freire e a autonomia dos estudantes).
- Aspectos psicológicos do desenvolvimento de jovens (construção de identidade e autorrealização).

3. Relevância do Projeto de Vida na Educação:

- Importância para o desenvolvimento emocional e social.
- O projeto de vida como parte da formação integral no Ensino Médio (Brasil, 2013).

4. O papel do professor na mediação do projeto de vida:

- A atuação docente como facilitador do processo.
- Ferramentas e estratégias pedagógicas para incentivar a reflexão e construção de projetos de vida.

Metodologia:

- **Exposição Dialogada:** A aula será iniciada com uma breve explicação conceitual sobre projeto de vida. A exposição será interativa, estimulando a participação dos alunos com perguntas sobre suas percepções e experiências pessoais com o tema.
- **Dinâmica Reflexiva (10 minutos):** Serão distribuídas pequenas folhas de papel para que os alunos respondam individualmente à pergunta: "O que você deseja para sua vida pessoal e profissional nos próximos 10 anos?". As respostas serão debatidas coletivamente, incentivando a reflexão sobre a importância do planejamento e da construção de um projeto de vida.
- **Estudo de Caso (20 minutos):** Apresentação de um estudo de caso fictício sobre um jovem em processo de construção de seu projeto de vida. A turma será dividida em pequenos grupos para discutir como o professor pode auxiliar esse jovem, sugerindo estratégias educacionais.

Recursos Didáticos:

- **Quadro Branco e Marcadores:** Para esquematização do conceito de projeto de vida e tópicos principais.
- **Slides (PowerPoint):** Para a exposição dos conceitos e apresentação do estudo de caso.
- **Folhas de Papel e Canetas:** Para a dinâmica reflexiva.

Avaliação:

- **Formativa:** A avaliação será realizada de forma contínua ao longo da aula, por meio de perguntas e discussões participativas. Serão observados o nível de engajamento dos alunos, suas reflexões sobre o conceito de projeto de vida e a capacidade de relacionar os fundamentos teóricos à prática docente.
- **Instrumentos Avaliativos:**
 1. Participação ativa nas discussões.
 2. Contribuições relevantes durante o estudo de caso.
 3. Reflexões trazidas na dinâmica sobre seus próprios projetos de vida.

Plano de Aula 2: A Importância do Projeto de Vida no Desenvolvimento Juvenil

Público-alvo: Alunos do último ano do curso de Pedagogia

Duração: 1h30

Objetivos da Aula:

- **Objetivo Geral:** Compreender a importância do projeto de vida para o desenvolvimento pessoal, social e profissional dos jovens, refletindo sobre o papel do professor nesse processo.

Objetivos Específicos:

1. Explorar como o projeto de vida impacta as escolhas profissionais e acadêmicas dos jovens.
2. Analisar o papel do projeto de vida no fortalecimento da autonomia e da responsabilidade dos estudantes.
3. Discutir como o projeto de vida pode ser integrado ao currículo escolar no Ensino Médio.
4. Estimular o pensamento crítico dos futuros professores sobre o impacto que podem ter na orientação de seus alunos para a construção de seus projetos de vida.

Conteúdos:

- 1. O Projeto de Vida e as Escolhas Juvenis:**
 - Impacto do projeto de vida nas escolhas profissionais e acadêmicas.
 - Relacionamento entre metas de curto, médio e longo prazo.
- 2. Desenvolvimento de Autonomia e Responsabilidade:**
 - Teoria do desenvolvimento moral e ético (KOHLBERG, 1984).
 - O projeto de vida como ferramenta para incentivar a autonomia e a tomada de decisões informadas.
- 3. Integração do Projeto de Vida no Currículo Escolar:**
 - Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (BRASIL, 2018).
 - Exemplos de práticas pedagógicas que fomentam a construção de projetos de vida.
 - Projetos interdisciplinares e o projeto de vida como eixo transversal.

4. O Professor como Orientador:

- Funções do professor na orientação dos alunos na construção de seu projeto de vida.
- Ferramentas pedagógicas para o apoio ao desenvolvimento do projeto de vida no ambiente escolar.

Metodologia:

- Exposição Dialogada (20 minutos): A aula será iniciada com uma breve revisão dos conceitos apresentados na aula anterior e, em seguida, será exposta a relação do projeto de vida com o desenvolvimento juvenil. Serão feitos questionamentos aos alunos para estimular a reflexão sobre como o projeto de vida impacta suas próprias escolhas.
- Atividade em Grupo (30 minutos): Os alunos serão divididos em grupos e deverão analisar diferentes perfis de alunos fictícios, cada um com desafios e oportunidades distintas para a construção de um projeto de vida. Cada grupo deverá propor estratégias pedagógicas para apoiar esses alunos em suas trajetórias. Ao final, os grupos apresentarão suas conclusões para a turma.
- Debate e Síntese (30 minutos): O professor conduzirá um debate sobre as estratégias sugeridas pelos grupos, discutindo as possibilidades e os desafios enfrentados pelos professores ao trabalhar com o conceito de projeto de vida. Será destacada a importância do planejamento educacional para facilitar esse processo.

Recursos Didáticos:

- Slides (PowerPoint): Para apresentar os conceitos teóricos e exemplos práticos.
- Quadro Branco e Marcadores: Para a construção coletiva de ideias e esquemas durante o debate.
- Fichas dos Perfis de Alunos Fictícios: Para a atividade em grupo.
- Folhas e canetas: Para anotações durante as discussões.

Avaliação:

- Formativa: A avaliação ocorrerá de forma contínua durante a aula, a partir da participação ativa dos alunos nas discussões e na atividade em grupo. Serão observadas as habilidades de análise crítica, o entendimento dos conceitos e a capacidade de propor estratégias pedagógicas.
- **Instrumentos Avaliativos:**

1. Qualidade das propostas apresentadas pelos grupos na atividade.
2. Participação no debate.
3. Capacidade de relacionar o conteúdo teórico com a prática pedagógica.

Plano de Aula 3: Ferramentas e Metodologias para a Construção de Projetos de Vida

Público-alvo: Alunos do último ano do curso de Pedagogia

Duração: 1h30

Objetivos da Aula:

- Objetivo Geral: Apresentar e explorar ferramentas pedagógicas e metodologias ativas que podem ser utilizadas na sala de aula para auxiliar os alunos do Ensino Médio na construção de seus projetos de vida.

Objetivos Específicos:

1. Identificar as principais metodologias ativas que facilitam o planejamento e desenvolvimento de projetos de vida.
2. Explorar ferramentas pedagógicas práticas que professores podem utilizar para orientar alunos na construção de seus objetivos pessoais e profissionais.
3. Propor estratégias de integração das ferramentas com o currículo escolar de forma interdisciplinar.
4. Discutir a aplicabilidade dessas ferramentas no contexto real das escolas públicas e privadas.

Conteúdos:

1. Metodologias Ativas:

- Conceito de metodologias ativas de aprendizagem (MORAN, 2015).
- Exemplos práticos: Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL), Gamificação e Sala de Aula Invertida.
- Vantagens e desafios das metodologias ativas na construção de projetos de vida.

2. Ferramentas Pedagógicas para o Projeto de Vida:

- Ferramentas práticas como o Canvas de Projeto de Vida, Mapas Mentais e Portfólios Reflexivos.
- Como utilizar essas ferramentas para ajudar os alunos a visualizarem seus objetivos a curto, médio e longo prazo.
- Exemplos de aplicação em diferentes contextos escolares.

3. Integração ao Currículo Escolar:

- Como as ferramentas de projeto de vida podem ser integradas de forma interdisciplinar, envolvendo várias disciplinas.
- Discussão de casos práticos de escolas que utilizam essas ferramentas para apoiar os alunos no desenvolvimento de seus projetos pessoais.

4. Desafios e Possibilidades na Aplicação das Ferramentas:

- Reflexão sobre as possíveis barreiras na aplicação dessas ferramentas em diferentes realidades educacionais.
- Estratégias para adaptar as metodologias e ferramentas a contextos de escassez de recursos.

Metodologia:

- Exposição Dialogada (25 minutos): Introdução ao conceito de metodologias ativas e apresentação das principais ferramentas pedagógicas para a construção de projetos de vida. O professor explicará, de forma teórica e prática, como essas metodologias podem ser aplicadas no contexto escolar.
- Dinâmica de Grupo (30 minutos): Os alunos serão divididos em grupos e, com base em cenários fictícios de turmas do Ensino Médio, deverão planejar como aplicar uma ferramenta específica (ex: Canvas de Projeto de Vida) em um projeto interdisciplinar. Cada grupo escolherá uma ferramenta e desenvolverá um plano de aula, integrando o uso da ferramenta ao currículo.
- Apresentação dos Planos de Aula (20 minutos): Os grupos apresentarão seus planos de aula e discutirão as possibilidades e limitações de aplicar a metodologia em diferentes contextos educacionais. O professor mediará a discussão, trazendo feedbacks e sugestões de aprimoramento.

Recursos Didáticos:

- Slides (PowerPoint): Para expor os conceitos teóricos e exemplos práticos.
- Exemplares impressos de ferramentas (Canvas, Mapas Mentais): Para que os alunos manuseiem e visualizem as ferramentas.
- Quadro Branco e Marcadores: Para organizar as ideias durante a atividade em grupo.
- Fichas com Cenários Fictícios de Turmas: Para orientar a atividade em grupo.

Avaliação:

- **Formativa:** A avaliação será contínua, focando na participação dos alunos durante as atividades e na sua capacidade de aplicar os conceitos discutidos. O professor observará a compreensão dos alunos sobre as ferramentas pedagógicas e sua capacidade de integrá-las de forma criativa ao currículo escolar.

- **Instrumentos Avaliativos:**

1. Participação ativa e colaborativa nas discussões em grupo.
2. Clareza e viabilidade dos planos de aula apresentados.
3. Qualidade das reflexões sobre a aplicação das ferramentas no contexto escolar.

Plano de Aula 4: Acompanhamento e Avaliação de Projetos de Vida no Ensino Médio

Público-alvo: Alunos do último ano do curso de Pedagogia

Duração: 1h30

Objetivos da Aula:

- Objetivo Geral: Apresentar métodos e estratégias de acompanhamento e avaliação de projetos de vida dos alunos no Ensino Médio, destacando o papel do professor nesse processo.

Objetivos Específicos:

1. Discutir a importância do acompanhamento contínuo dos projetos de vida dos alunos.
2. Apresentar critérios e ferramentas para a avaliação do desenvolvimento dos projetos.
3. Refletir sobre a personalização do acompanhamento para atender às necessidades individuais dos alunos.
4. Propor formas de integração das avaliações de projetos de vida com o sistema escolar tradicional.

Conteúdos:

1. Acompanhamento de Projetos de Vida:

- Definição e importância do acompanhamento contínuo (COSTA, 2013).
- A função do professor como mentor e orientador dos alunos durante o processo de desenvolvimento de seus projetos.
 - Técnicas de escuta ativa e diálogo para monitoramento do progresso.
 - Ferramentas de Acompanhamento:
 - Diários de Bordo: ferramenta reflexiva para que os alunos registrem seus progressos e desafios.
 - Reuniões individuais periódicas com os alunos.
 - Uso de portfólios reflexivos como ferramenta de autoavaliação e monitoramento de metas.

2. Avaliação de Projetos de Vida:

- Critérios de avaliação: originalidade, relevância e progresso pessoal.

- Avaliação formativa e somativa no contexto dos projetos de vida.
- Ferramentas de avaliação: questionários, autoavaliação e feedback 360°.

3. Desafios na Avaliação:

- Dificuldades de mensuração de projetos de vida individuais.
- Estratégias para lidar com a subjetividade e personalização da avaliação.
- Alinhamento da avaliação dos projetos de vida com as diretrizes curriculares.

Metodologia:

- Exposição Dialogada (20 minutos): O professor irá expor os conceitos de acompanhamento e avaliação de projetos de vida, explicando as principais estratégias e ferramentas. A apresentação abordará os desafios práticos enfrentados pelos professores nesse processo.
- Estudo de Caso (30 minutos): Os alunos serão divididos em pequenos grupos e receberão um estudo de caso sobre um aluno fictício com seu projeto de vida. Cada grupo deverá identificar como o professor poderia acompanhar o progresso do aluno, quais ferramentas usar e como avaliá-lo. Eles deverão também propor soluções para possíveis desafios.
- Discussão em Plenária (20 minutos): Os grupos compartilharão suas soluções e estratégias com a turma. O professor irá mediar a discussão, promovendo reflexões sobre as diferentes formas de acompanhamento e avaliação, ajustando as sugestões conforme necessário.

Recursos Didáticos:

- Slides (PowerPoint): Com as principais estratégias e ferramentas de acompanhamento e avaliação.
- Estudo de Caso Impresso: Para ser discutido pelos grupos.
- Quadro Branco e Marcadores: Para a organização das ideias durante as discussões em plenária.
- Diários de Bordo e Portfólios Reflexivos (modelos): Exemplos práticos para serem analisados pelos alunos.

Avaliação:

- **Formativa:** A avaliação será realizada por meio da participação dos alunos durante a discussão do estudo de caso e na atividade em grupo. Será observado o entendimento deles em relação à personalização do acompanhamento e à aplicabilidade das ferramentas de avaliação.

- **Instrumentos Avaliativos:**

1. Participação ativa e reflexão durante a atividade de grupo.
2. Qualidade das soluções apresentadas no estudo de caso.
3. Capacidade de articular estratégias de acompanhamento com os critérios de avaliação.

Plano de Aula 5: Projetos de Vida e a Relação com a Educação Científica

Público-alvo: Alunos do último ano do curso de Pedagogia

Duração: 1h30

Objetivos da Aula:

- Objetivo Geral: Discutir a relação entre os projetos de vida dos estudantes e a produção de conhecimento científico, abordando como os professores podem integrar esses elementos em suas práticas pedagógicas.

Objetivos Específicos:

1. Explicar a importância de fomentar uma mentalidade científica nos alunos durante o desenvolvimento de seus projetos de vida.
2. Identificar estratégias pedagógicas que unam a construção dos projetos de vida com a produção e compreensão do conhecimento científico.
3. Demonstrar como a prática científica pode apoiar o planejamento e a execução dos projetos de vida dos alunos.
4. Refletir sobre a relevância de uma educação que conecte teoria e prática na formação de projetos de vida.

Conteúdos:

1. Conceito de Educação Científica:

- Definição e importância da educação científica no ensino médio (SANTOS, 2014).
- Relação entre ciência, projeto de vida e a formação integral dos estudantes.

2. A Produção de Conhecimento Científico e os Projetos de Vida:

- Como o pensamento científico pode auxiliar os alunos a tomar decisões mais conscientes e planejadas para seus projetos de vida.
- Incentivo à pesquisa científica escolar como estratégia para desenvolvimento do senso crítico e planejamento de futuro.

3. Estratégias Pedagógicas para Integração:

- Projetos interdisciplinares que associem os interesses de vida dos alunos à prática científica.

- Estudos de caso, pesquisa-ação e projetos escolares voltados ao desenvolvimento de habilidades científicas e a aplicação prática em projetos de vida.

4. Prática Científica e Realidade dos Alunos:

- Aplicação de metodologias científicas em problemas reais e pessoais dos alunos.
- Incentivar o aluno a ver o projeto de vida como uma pesquisa em constante construção e reavaliação.

Metodologia:

- Exposição Dialogada (25 minutos): O professor introduzirá o conceito de educação científica e discutirá a importância de conectar a produção de conhecimento à vida dos alunos. Serão apresentados exemplos de como a prática científica pode ser integrada ao desenvolvimento de projetos de vida.

- Atividade Prática: Elaboração de Projetos Científicos Pessoais (40 minutos): Os alunos serão convidados a escolher um aspecto de seus projetos de vida e transformá-lo em uma investigação científica. Eles criarão uma pequena proposta de pesquisa sobre o tema escolhido, relacionando-a com seus interesses pessoais e acadêmicos. O objetivo é mostrar como a metodologia científica pode ser usada na construção e execução de um projeto de vida.

- Debate Final (25 minutos): Em plenária, os alunos compartilharão suas propostas e discutirão como o processo científico pode ser um guia estruturado para seus projetos de vida. O professor mediará a discussão, fazendo conexões entre as diferentes abordagens dos alunos e refletindo sobre as metodologias apresentadas.

Recursos Didáticos:

- Slides (PowerPoint): Com explicações sobre a educação científica, sua importância e exemplos práticos de integração com os projetos de vida.

- Formulário de Proposta de Pesquisa Científica: Um modelo de formulário para guiar os alunos na criação de suas propostas de pesquisa baseadas em seus projetos de vida.

- Estudos de Caso: Exemplos de projetos de vida que foram impulsionados por uma abordagem científica.

Avaliação:

- **Formativa:** A avaliação será baseada na participação dos alunos durante a atividade de elaboração do projeto científico pessoal, focando na capacidade de conectar a prática científica com o projeto de vida.

- **Instrumentos Avaliativos:**

1. Elaboração e apresentação de uma proposta de projeto de pesquisa científica relacionada ao projeto de vida dos alunos.

2. Participação ativa durante o debate final e reflexão crítica sobre a aplicabilidade do conhecimento científico nos projetos pessoais.

CONCLUSÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional desenvolvido ao longo dessas cinco aulas foi planejado para proporcionar aos futuros professores do curso de Pedagogia uma compreensão sólida sobre a importância do conceito de "projeto de vida" no ambiente escolar. Além de oferecer uma base teórica robusta, o produto explora como os projetos de vida podem ser trabalhados em sala de aula de forma prática e significativa, fomentando o desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao longo das aulas, os estudantes foram expostos a uma variedade de abordagens pedagógicas que conectam o planejamento de projetos de vida com a formação de cidadãos críticos, autônomos e preparados para lidar com os desafios do mundo contemporâneo. A combinação entre fundamentos teóricos e metodológicos reforça o papel essencial do educador no desenvolvimento de projetos de vida, destacando a necessidade de práticas pedagógicas que promovam o autoconhecimento, a autorregulação e a tomada de decisões conscientes por parte dos alunos.

Este produto educacional também sublinha a lacuna existente nas escolas em relação à preparação adequada dos docentes para trabalhar com projetos de vida, uma questão ainda pouco abordada nos currículos de formação inicial de professores. Ao integrar o conhecimento científico e a prática pedagógica, os professores estarão melhor equipados para ajudar seus alunos a construir trajetórias de vida mais seguras e promissoras, ancoradas em um sentido de propósito pessoal e profissional.

Assim, este material visa não apenas preparar os futuros professores para incorporar o conceito de projeto de vida em suas práticas pedagógicas, mas também despertar neles a consciência sobre a importância de educar para o futuro, em uma perspectiva que valorize tanto o conhecimento científico quanto o desenvolvimento pessoal e social dos jovens. Em última instância, espera-se que os professores formados a partir dessa abordagem possam atuar como facilitadores do processo de construção de projetos de vida, contribuindo para uma educação mais completa e humanizada.

REFERÊNCIAS

- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso Editora, 2018.
- BEANE, J. **Currículo Integrado: Ensino Global para Crianças e Adolescentes**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – Ensino Médio**. Brasília: MEC, 2018.
- COSTA, D. **O Papel do Professor na Orientação de Projetos de Vida**. Revista de Educação, v. 28, p. 45-60, 2013.
- DELORS, J. **Educação: Um Tesouro a Descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Brasília: UNESCO, 2010.
- ERIKSON, E. H. **Identity: Youth and Crisis**. New York: Norton, 1968.
- KOHLBERG, L. **Essays on Moral Development, Vol. I: The Philosophy of Moral Development**. San Francisco: Harper & Row, 1984.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRANKL, V. **Em Busca de Sentido: Um Psicólogo no Campo de Concentração**. 25. ed. São Paulo: Vozes, 2004.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições**. São Paulo: Cortez, 2011.
- MORAN, José Manuel. **Metodologias Ativas para uma Aprendizagem mais Profunda**. In: MORALES, Pedro; ROJO, Maurício (Orgs.). **Educação 3.0 e Metodologias Ativas**. São Paulo: Penso, 2015.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2011.
- POZO, J. I.; CRESPO, M. A. **Aprender a ensinar no século XXI**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- SACRISTÁN, J. G. **Currículo: Uma Reflexão Sobre a Prática**. Porto Alegre: Artmed, 2013.
- SANTOS, B. S. **Para uma Nova Conceção de Ciência e Educação**. São Paulo: Cortez, 2014.

SAVICKAS, M. Career Adaptability: Integrating Life Design into Career Counseling and Vocational Guidance. In: BROWN, S. D.; LENT, R. W. **Career Development and Counseling: Putting Theory and Research to Work.** New Jersey: Wiley, 2005.

APÊNDICE B - CORPUS DE ANALÍTICO (REFERÊNCIAS)

ALVES, M. Z.; DAYRELL, J. Ser alguém na vida: um estudo sobre jovens do meio rural e seus projetos de vida. **Educação e Pesquisa**, v. 41, p. 375-390, 2015.

BRAGGIO, A. K.; DA SILVA, R. O projeto de vida no Novo Ensino Médio. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. e023041-e023041, 2023.

CAMARGO, E. de. Identidades autônomas ou identidades subservientes: um estudo sobre projeto de vida em escolas de ensino médio. 2022.

CARVALHO, L. S. A abordagem sociocultural da produção de conhecimento científico. **Pierre Bourdieu e a produção social da cultura, do conhecimento e da informação. Rio de Janeiro: Garamond**, p. 190-290, 2017.

CONCEIÇÃO PASSEGGI, M.; DA CUNHA, L. M. Projetar-se no amanhã: condição biográfica e projeto de vida no novo ensino médio. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto) biográfica**, v. 5, n. 15, p. 1039-1058, 2020.

COSTA, T. R.; MAIA, G. L.; COSTA, A. Pequena história das ideias jurídicas no Ceará: Análise da produção do conhecimento científico-jurídico entre os anos 2003-2013. **Revista da Faculdade de Direito**, v. 35, n. 1, p. 15-32, 2015.

DELLAZZANA-ZANON, L. L.; DE LUCCA FREITAS, L. B. Uma revisão de literatura sobre a definição de projeto de vida na adolescência. **Interação em Psicologia**, v. 19, n. 2, 2016.

FELCKILCKER, J. B.; TREVISOL, M. T. C. Ensino médio e os projetos de vida dos adolescentes da região meio oeste catarinense. **Unoesc & Ciência-ACHS**, v. 7, n. 1, p. 39-46, 2016.

GODOI SANTOS, M. E.; DE OLIVEIRA, A. L. Educação em tempos de pandemia: projeto de vida de jovens do ensino médio. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 2, n. 4, p. 1-19, 2021.

KLEIN, A. M.; ARANTES, V. A. Projetos de vida de jovens estudantes do ensino médio e a escola. **Educação e realidade**, v. 41, n. 1, p. 135-154, 2016.

LOPES, A. C. Itinerários formativos na BNCC do Ensino Médio: identificações docentes e projetos de vida juvenis. **Retratos da escola**, v. 13, n. 25, p. 59-75, 2019.

MENDES, W. de A.; RODRIGUES, L. P. D. Análise da produção do conhecimento científico em administração com base em elementos epistemológicos. **Nucleus (16786602)**, v. 17, n. 2, 2020.

OLIVEIRA, R. de; SILVA, A. F. da. Projetos de vida no ensino médio: O que os jovens nos disseram? **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 3, p. 1263-1286, 2021.

PEREIRA, B. C.; ZANON, C.; DELLAZZANA-ZANON, L. L. Influência dos contextos escolar e familiar nos projetos de vida de adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021.

PINHEIRO, V. P. G.; ARANTES, V. A. Desenvolvimento de projetos de vida de jovens no ensino médio: análise de uma proposta embasada na aprendizagem baseada em problemas e por projetos (ABPP). **Revista NUPEM**, v. 9, n. 18, p. 4-14, 2017.

SANTOS, K. T. S.; NUNES, A. K. F. O projeto de vida como componente curricular no ensino médio:: uma revisão sistemática das pesquisas brasileiras. **Simpósio Internacional de Educação e Comunicação-SIMEDUC**, n. 11, 2023.

SANTOS, K. S.; GONTIJO, S. B. F. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020.

SILVA, M. A. M. da; DANZA, H. C. Projeto de vida e identidade: Articulações e implicações para a educação. **Educação em Revista**, v. 38, p. e35845, 2022.

SIMIONE, A. A. DA CUNHA FERNADES, O. A crítica da modernidade e crise dos paradigmas revisitadas: construção coletiva como alternativa de produção do conhecimento científico. **Saberes: Revista interdisciplinar de Filosofia e Educação**, n. 14, 2016.

SOUSA, M. D. de A. et al. Projeto de vida no novo ensino médio, em busca da regulação de condutas juvenis. **Educação Matemática em Pesquisa: Perspectivas e Tendências-Volume 2**, v. 2, n. 1, p. 669-685, 2021.